

Universidade Federal de São Carlos

Pró-Reitoria de Graduação

Julho de 2020

Consulta aos docentes acerca da oferta de atividades curriculares por meios virtuais

Em consulta feita aos docentes dos cursos presenciais da UFSCar em junho de 2020 através de formulário disponibilizado pela ferramenta *Questionários UFSCar*, a Pró-Reitoria de Graduação indagou os professores sobre uma série de questões relacionadas a oferta de atividades regulares das matrizes curriculares dos cursos por meios virtuais. O principal objetivo do formulário era subsidiar, tanto as ações formativas que estão sendo planejadas pela ProGrad em parceria com a SeAD, quanto a própria comunidade acadêmica nas discussões e processos decisórios que ocorrerão na UFSCar sobre a reestruturação das atividades de graduação ao longo da crise deflagrada pela Covid-19 (Anexo 1). A seguir apresentaremos uma descrição das respostas que obtivemos.

De acordo com dados fornecidos à ProGrad pela ProGPe e pela ProPQ, em maio de 2020 a UFSCar contava com

Tabela 1. Capacidade de docência na UFSCar em maio de 2020.

Professores efetivos*	Professores substitutos*	Professores Sêniores **	Professores voluntários **	Professores visitantes*	Pós-doutorandos*
1262	80	89	17	19	175

**Processos SEI 23112.009453/2020-91 e 23112.009441/2020-67.*

***Dados cedidos separadamente pela ProGPe em 22/05/2020.*

Observamos que a consulta feita pela ProGrad através deste formulário foi aberta a todos os pesquisadores em pós-doutorado na UFSCar visto que os mesmos podem ser corresponsáveis por atividades curriculares de graduação, conforme Resolução ConsUni nº 787, de 31 de outubro de 2014:

“Art. 3º. Além de atividades de pesquisa, o pós-doutorando poderá desenvolver atividades de ensino de graduação ou pós-graduação e de extensão, desde que

previamente aprovadas pelos órgãos colegiados competentes e respeitadas as disposições dos regimentos gerais de graduação, de pós graduação, e de extensão.

§ 1º. O pós-doutorando poderá ser corresponsável por disciplina de graduação, juntamente com um docente efetivo da UFSCar, cujo plano de ensino tenha sido aprovado pelo departamento acadêmico pertinente.

1. Sobre o conjunto respondente

Responderam o questionário **83,9%** dos docentes efetivos da UFSCar, **55,8%** dos professores substitutos. Entre as demais categorias, visitantes, voluntários, colaboradores, pos-docs e sêniores, foram apenas 13 respostas. Ao todo, o questionário contou com 1120 respostas validas.

Figura 1. Percentuais de respondentes por Centros.

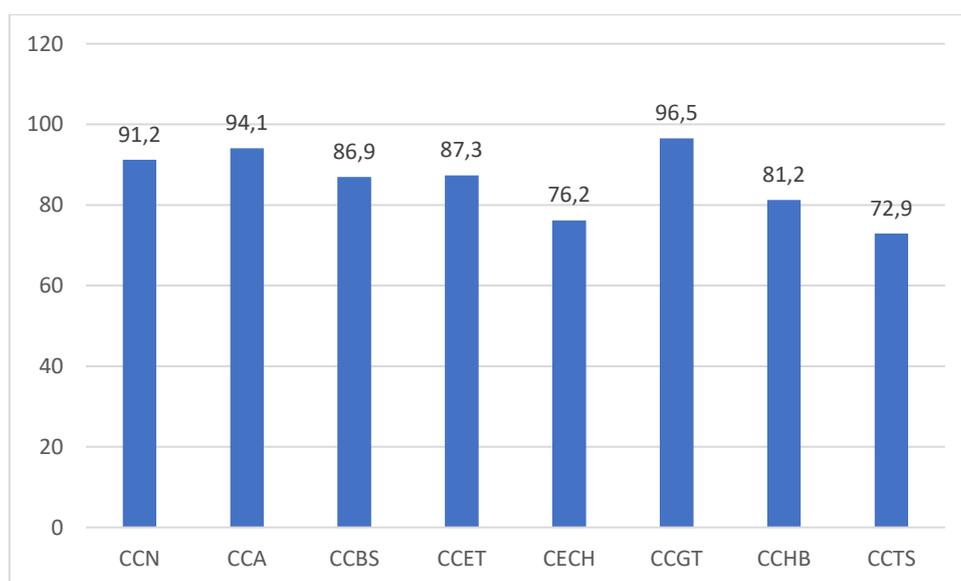


Figura 2. Percentuais de docentes efetivos respondentes em Araras e Lagoa do Sino.

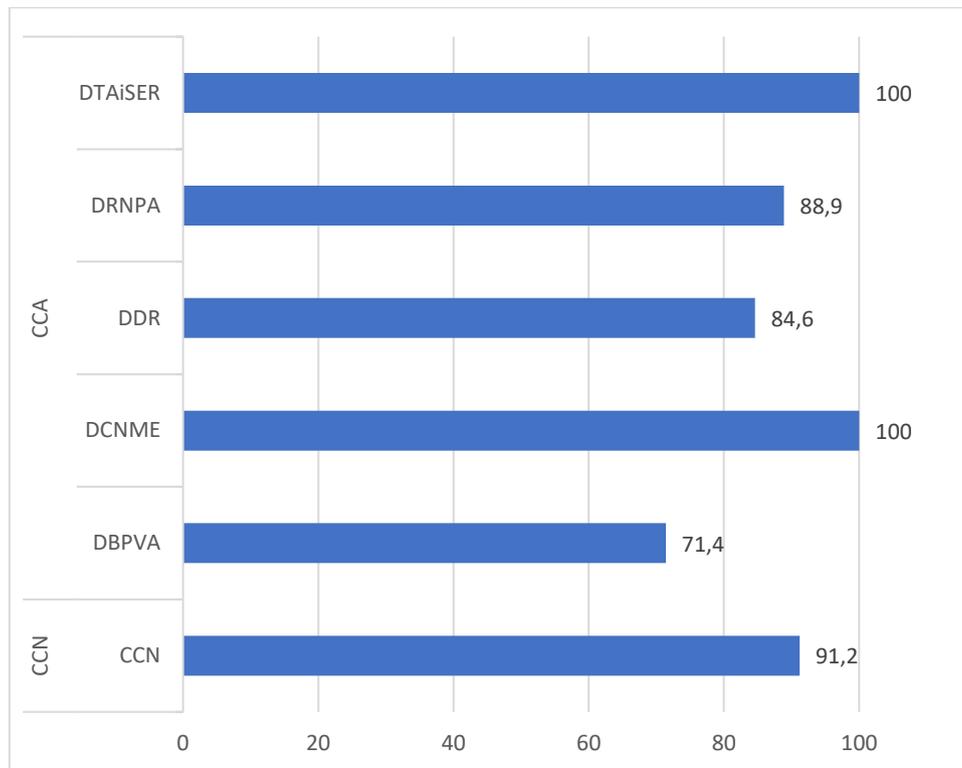


Figura 3. Percentuais de docentes efetivos respondentes em São Carlos, CCBS.

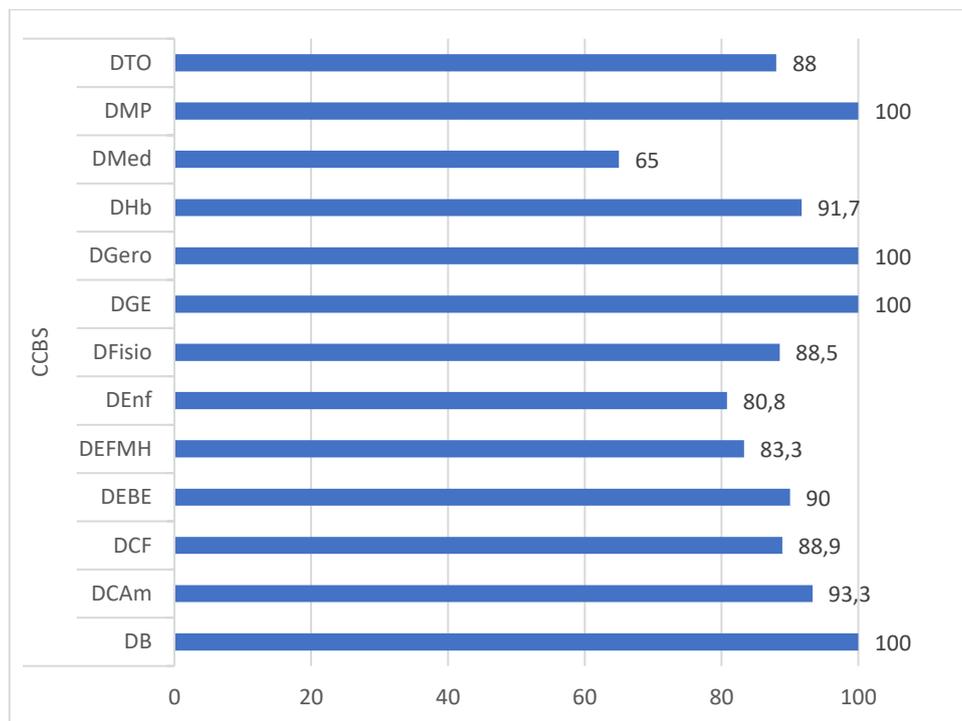


Figura 4. Percentuais de docentes efetivos respondentes em São Carlos, CCET.

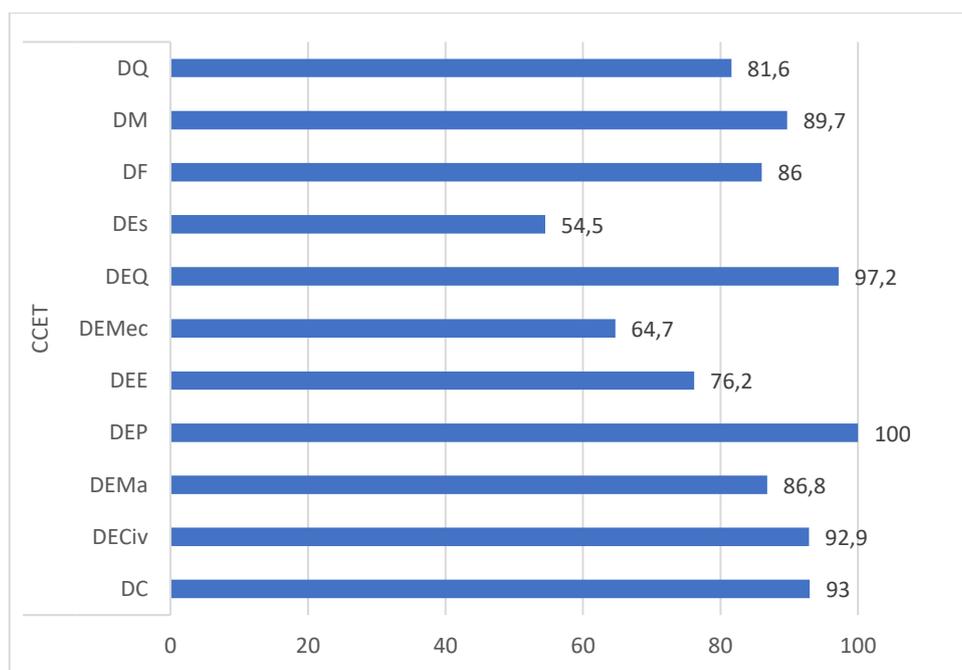


Figura 5. Percentuais de docentes efetivos respondentes em São Carlos, CECH.

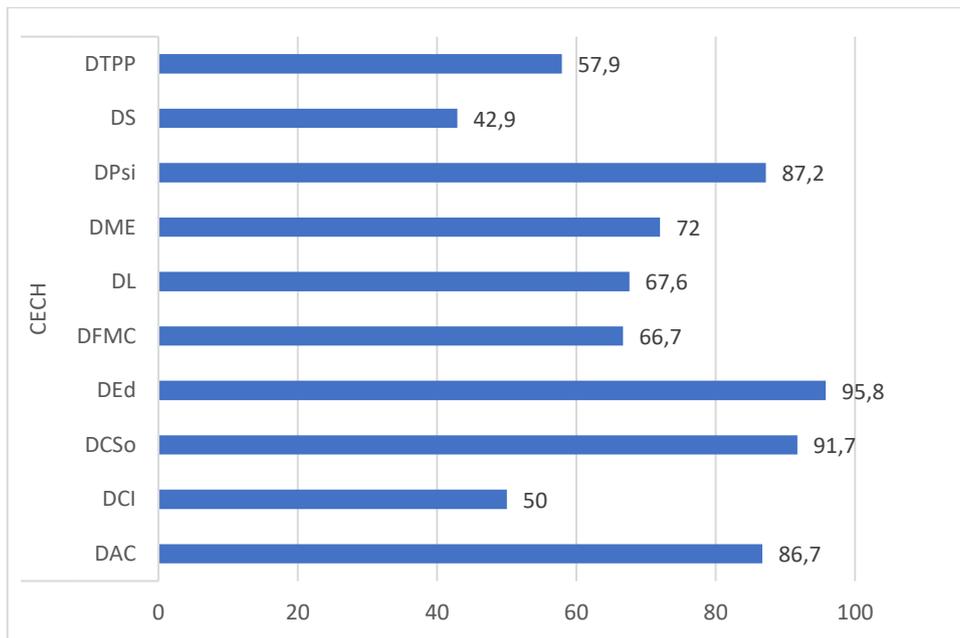
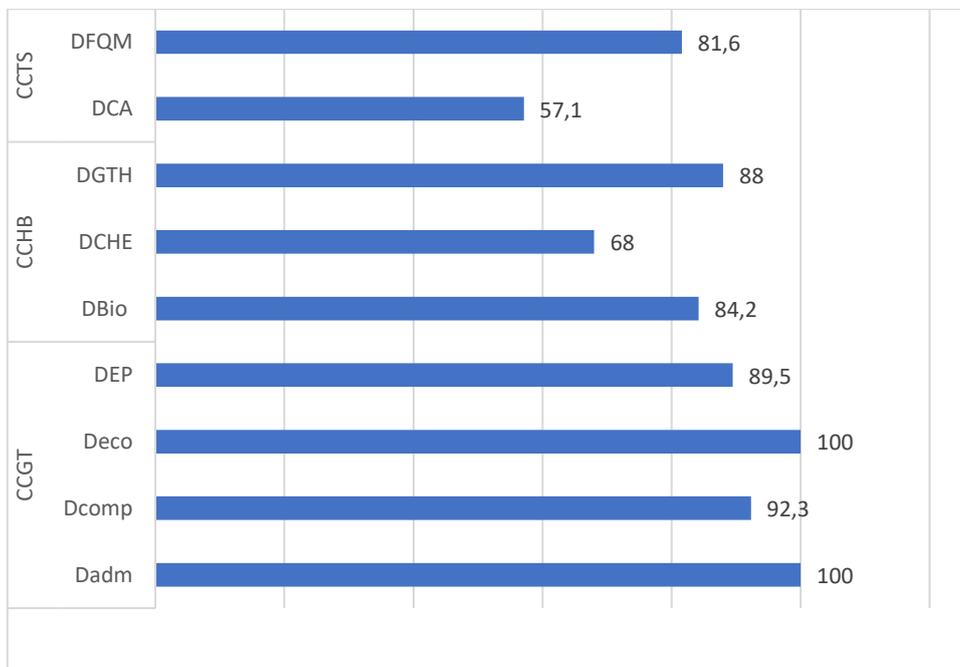
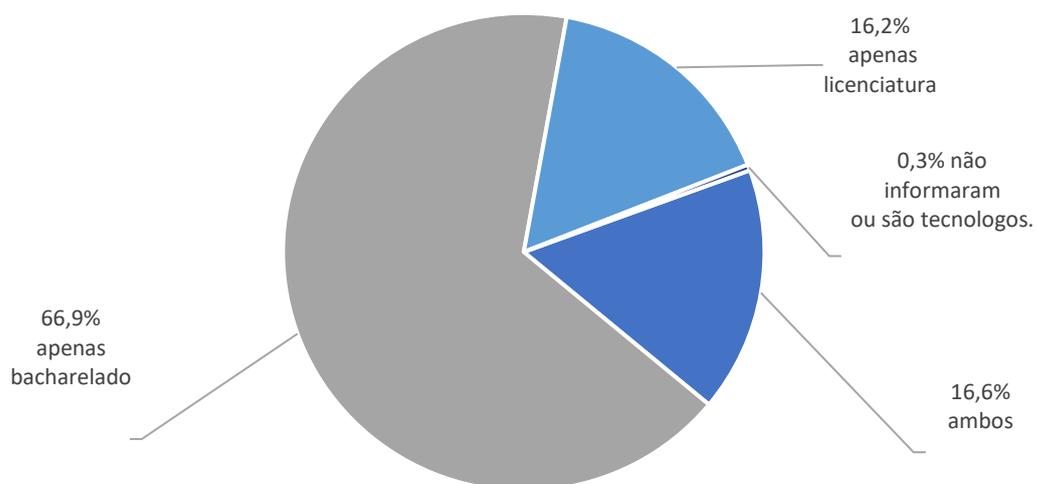


Figura 6. Percentuais de docentes efetivos respondentes em Sorocaba.



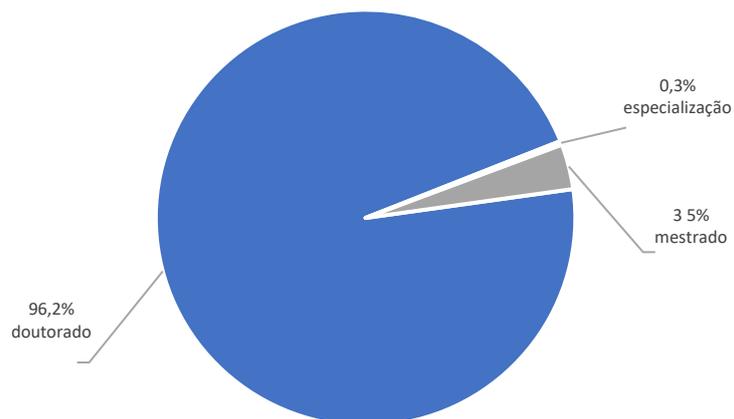
Entre todos os respondentes, 67,2% não têm formação inicial em licenciatura.

Figura 7. Formação inicial dos respondentes



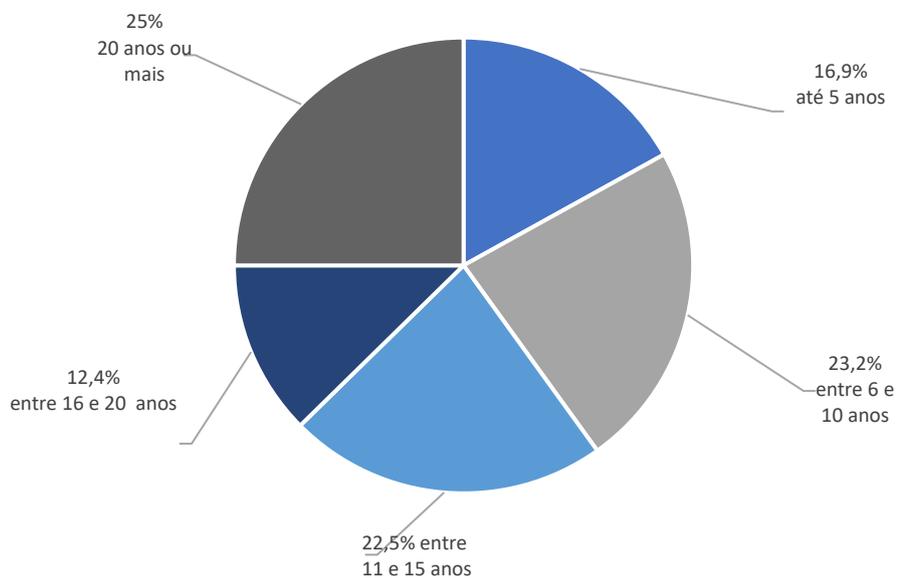
3,8% dos respondentes não têm doutorado.

Figura 8. Titulação dos respondentes



Uma das questões nesta consulta referia-se ao tempo de docência no ensino superior. Abaixo exibimos a distribuição das respostas.

Figura 9. Tempo de docência no ensino superior.

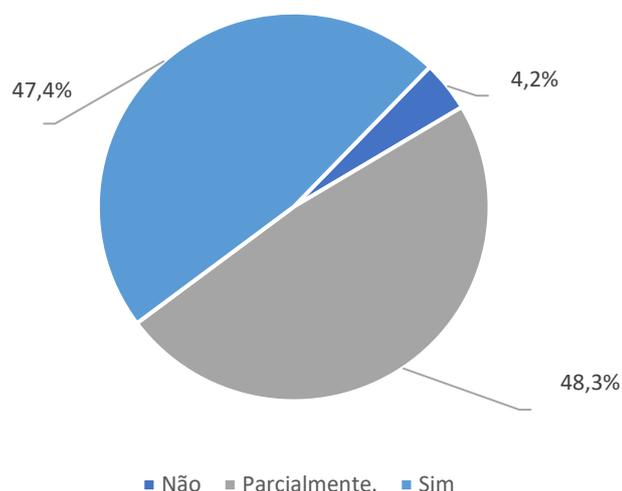


2. Sobre as atividades dos docentes ao longo do isolamento

Perguntamos aos nossos docentes se durante o período de quarentena eles estão conseguindo conciliar as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), em

formato de home office, com a rotina familiar e de cuidados com a saúde e a maioria relata que sim, estão conseguindo ou estão conseguindo parcialmente.

Figura 10. Percentuais de docentes que estão conseguindo, ao menos parcialmente, conciliar as rotinas domésticas com as de trabalho



Apesar das dificuldades que o momento apresenta, nosso corpo docente não parou, ao contrário. Ao serem perguntados sobre estarem ou não realizando atividades no período em que estão suspensas as atividades curriculares presenciais, a imensa maioria relata estar muito ativa.

Figura 11. Percentuais de docentes que estão ou não realizando atividades

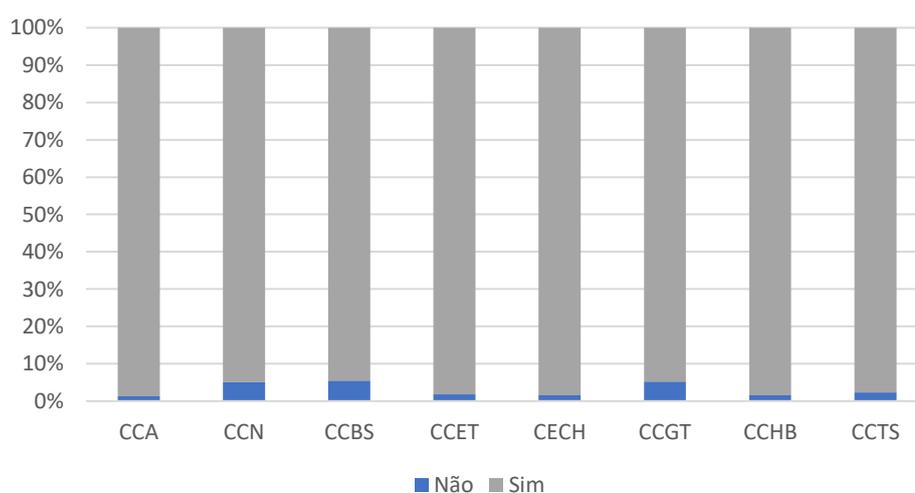
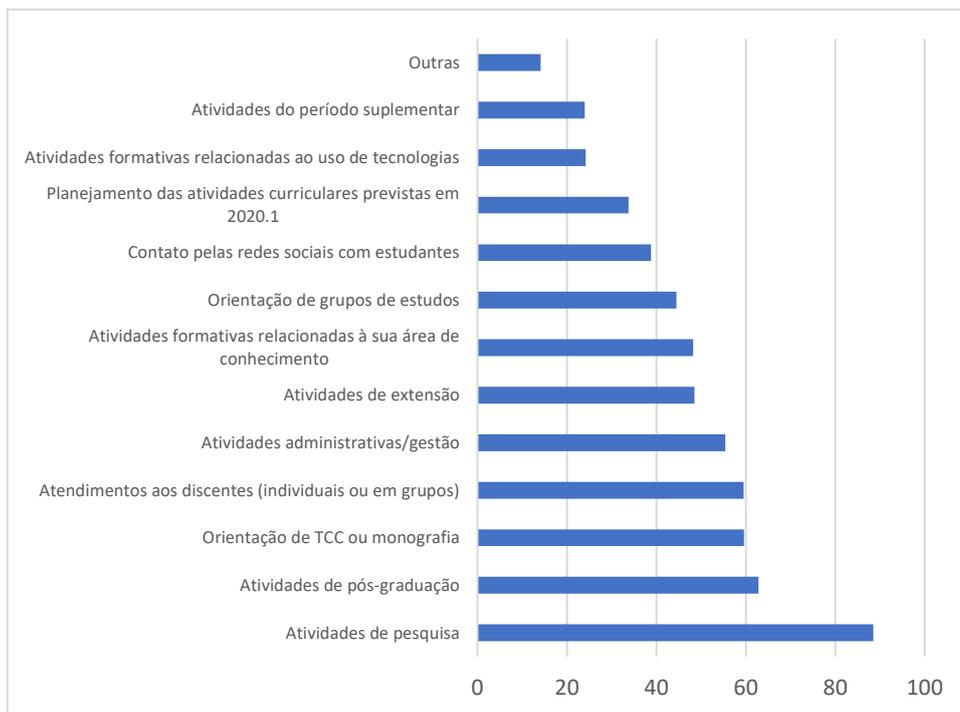


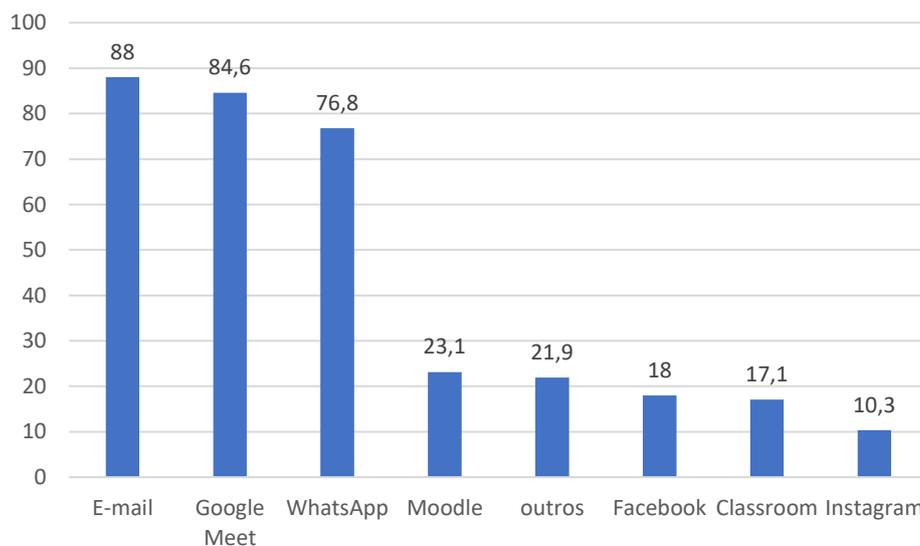
Figura 12. Atividades que estão sendo realizadas pelos docentes em isolamento



Entre as outras atividades mencionadas constam participações em comissões e comitês, bancas de conclusão e pareceres ad hoc e supervisão de atividades na área da saúde.

Os recursos mais utilizados para a comunicação e realização de atividades são o WhatsApp, e-mail e o Google Meet.

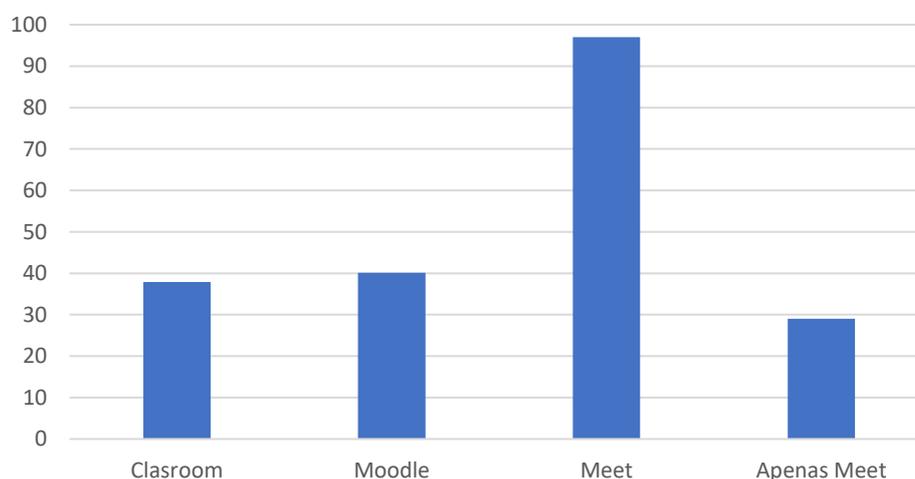
Figura 13. Percentuais de respondentes que utilizam cada um dos recursos apontados



Entre os docentes que estão realizando atividades no período suplementar, observamos um uso quase equiparado do Moodle e do Classroom. Quase todos utilizam

o Google Meet e alguns utilizam apenas o Meet, o que é um indicativo de que estejam priorizando atividades síncronas.

Figura 14. Ambientes utilizados para realização de atividades do período suplementar.



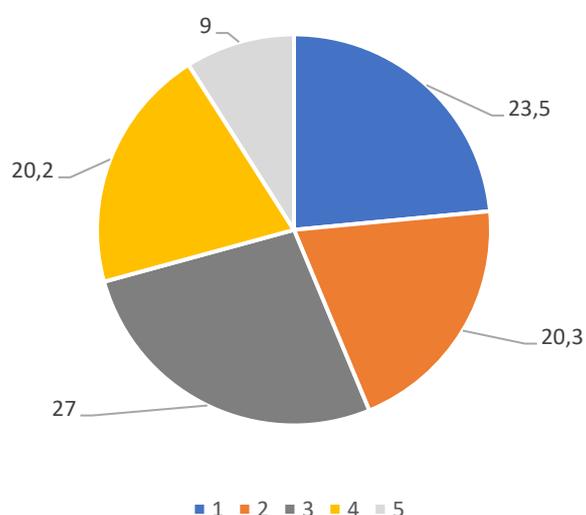
Apenas 2,9% dos respondentes afirmaram não estar realizando qualquer atividade e, entre esses, constam docentes substitutos, outros afastados para estágio de pesquisa ou por licença maternidade/adotante e docentes da área da saúde que são preceptores ou exercem prioritariamente atividade prática. Alguns docentes que afirmaram não estar realizando qualquer atividade relatam estarem fazendo o planejamento de suas atividades para adequarem-se ao ensino por meios virtuais, de forma que estão sim atuando profissionalmente.

Um número muito pequeno de docentes justifica a não realização de atividades pelo fato de as aulas estarem suspensas, e uma única docente manifestou impossibilidade de conciliar sua rotina familiar com as atividades de trabalho. Abaixo transcrevemos seu relato na íntegra, omitindo apenas seu local de moradia:

“Resido em ... sozinha, sem familiares. Tenho um bebê de quase 1 ano, e devido a pandemia, sua escolinha (que eu deixava em tempo integral para trabalhar) também entrou em quarentena. A previsão de retorno é para agosto. Assim, tenho muita dificuldade de fazer home office. Enquanto respondo esse questionário, ele está chorando aos meus pés.”

O objetivo, ao apresentar o tocante relato da docente acima, é o de enfatizar que todos temos que estar cientes de que alguns docentes não estão, nesse momento, em condições de assumir a responsabilidade por uma oferta de atividades por meios virtuais, e esses docentes merecem o respeito da instituição. Alguns poderão, talvez, assessorar outros docentes e outros terão que ser liberados, e certamente voltarão a contribuir com seus departamentos oportunamente.

Figura 15. Percentuais de respostas sobre a familiaridade dos docentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Em escala Likert, 1 para nenhuma familiaridade e 5 para muita familiaridade.



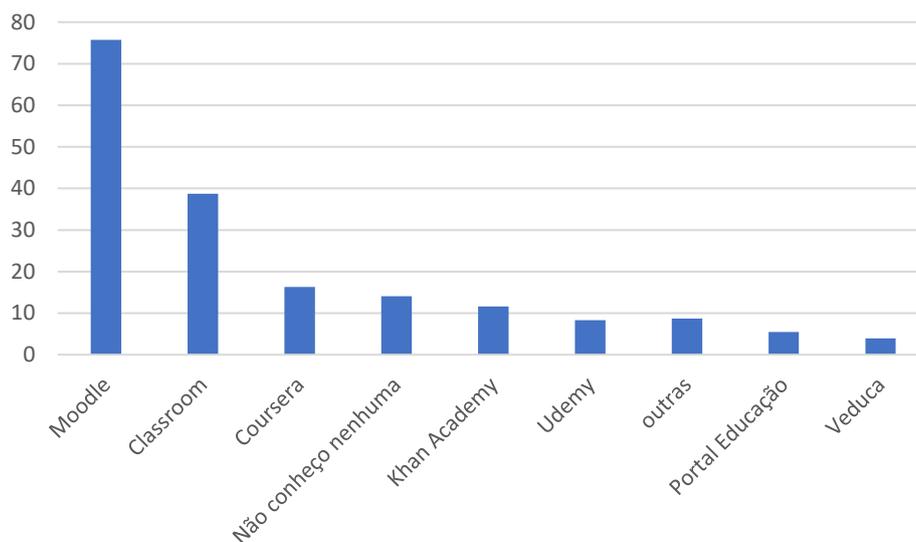
Apenas 27,4% do nosso professorado já atuou como docente em cursos na modalidade EAD, seja na UFSCar ou em outra instituição, e 68,6% dos respondentes nunca participaram de qualquer curso de formação para atuação como docente na modalidade a distância.

Entre os que já participaram, a maioria participou de cursos ofertados pela SEaD UFSCar. Os sites POCA e Inovaeh foram muito citados e alguns mencionaram as lives realizadas pela equipe de Assessoria Pedagógica no período de quarentena. Muitos respondentes relataram sua experiência como docentes em cursos EaD, tanto na UFSCar quanto em outras instituições. A UAB foi muito citada. Vários citaram o curso de formação docente para a modalidade EaD da UFSCar, realizado pela SEaD para

capacitação dos docentes que atuam nos cursos à distância. Apenas quatro docentes mencionaram cursos realizados em instituições no exterior.

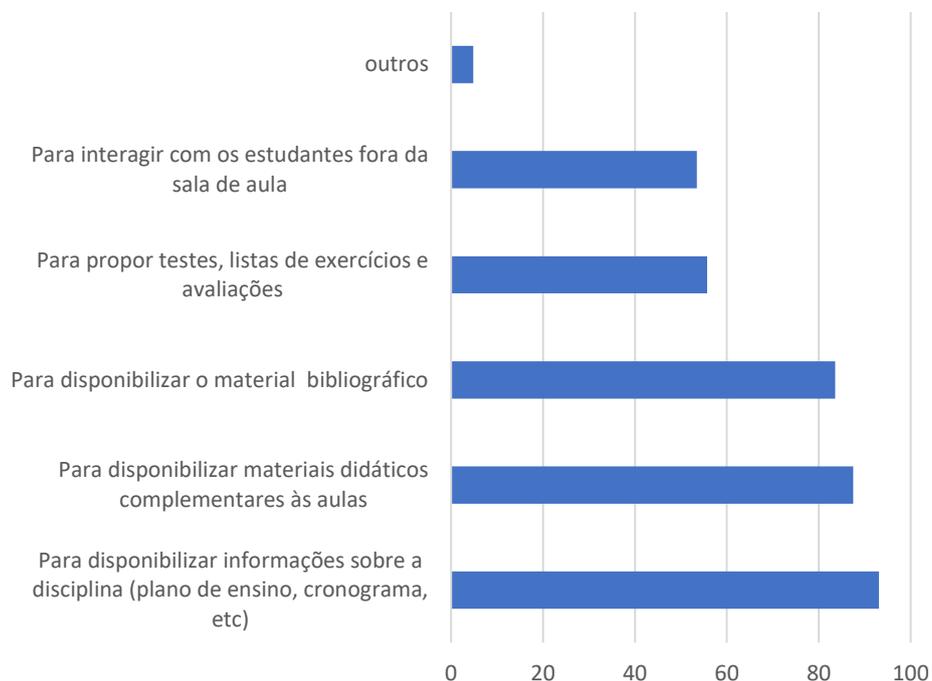
De uma forma geral os docentes conhecem melhor os ambientes para ensino virtual utilizados institucionalmente pela UFSCar, o Moodle, e em menor escala, o Classroom.

Figura 16. Ambientes virtuais conhecidos pelos docentes.



75,7% dos respondentes conhecem o Moodle, 38,7% conhecem o Google Classroom, e 53,4% dos docentes já utilizou o Moodle ou o Google Classroom como parte de suas aulas em atividades presenciais. Ao serem questionados sobre os objetivos na utilização dos ambientes virtuais como apoio as aulas presenciais, os docentes responderam como abaixo.

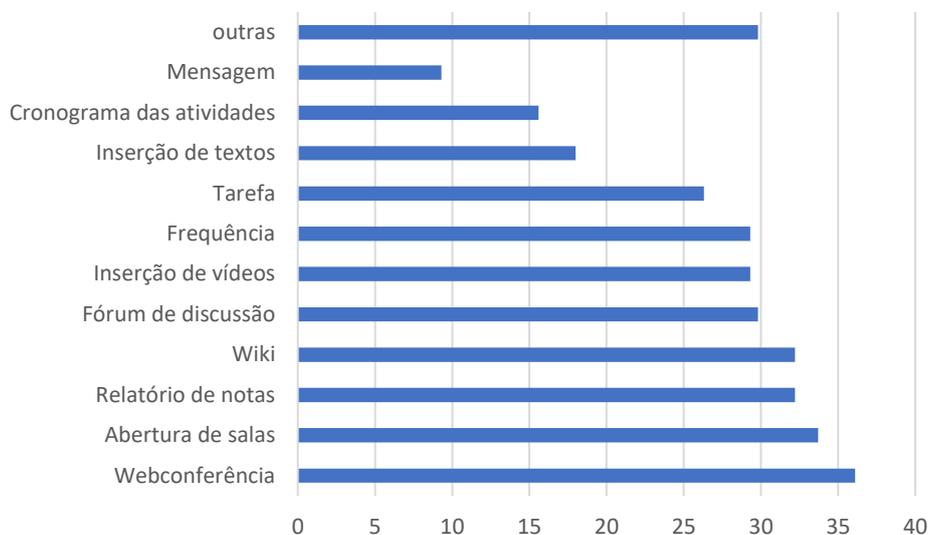
Figura 17. De que forma os docentes utilizam prioritariamente os AVA's. Percentuais entre os que responderam que sim, já utilizaram o Moodle ou o Google Classroom.



Entre os outros usos mencionados dos AVA's pelos docentes estão relatados: dar aulas, realizar web conferências e discussões virtuais, disponibilizar vídeos, áudios, ou slides das aulas.

Questionamos os docentes que afirmaram já ter utilizado o Moodle, sobre as dificuldades que foram encontradas. 65,7% não encontraram dificuldades. Aos demais, questionamos quais foram as ferramentas que lhes causaram mais dificuldades. Obtivemos as seguintes respostas.

Figura 18. Relação de ferramentas nas quais os respondentes encontraram dificuldades. Percentuais entre os docentes que já utilizaram o Moodle e sim, encontraram dificuldades.



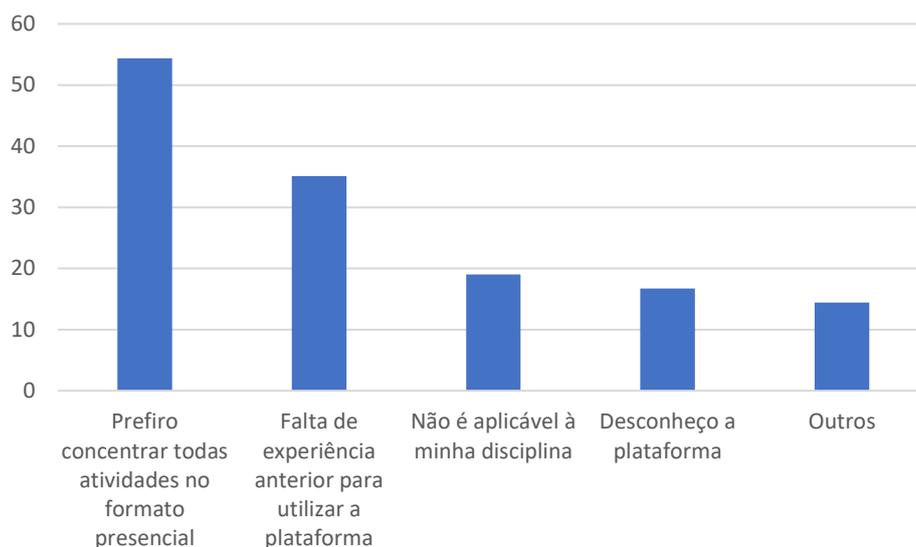
Entre os que disseram ter tido “outras dificuldades”, a maioria dos respondentes relatou que a interface do Moodle é pouco amigável e pouco intuitiva, o ambiente é muito burocrático e pouco didático. Também foram mencionadas por alguns docentes dificuldades para inserir alunos, fazer backup, criar questionários, corrigir questões dissertativas, e inserir fórmulas matemáticas.

Um docente mencionou: “foi tão difícil abrir a sala que desisti”; outro, do CCN, mencionou que teve dificuldade em inserir materiais, pois o campus Lagoa do Sino trabalha no formato de eixos e o Moodle está configurado para trabalhar por disciplinas, cabendo aqui um discussão sobre ser apropriada a criação de salas desvinculadas das atividades.

Também foi apontada a dificuldade dos alunos, especialmente aqueles que utilizam apenas celular para acessar o ambiente.

Àqueles docentes que nunca utilizaram nem o Moodle nem o Google Classroom, perguntamos os motivos, ao que recebemos as seguintes respostas.

Figura 19. Motivos pelos quais os respondentes nunca utilizaram o Moodle ou o Classroom. **Percentuais entre os que responderam que não, nunca utilizaram os AVA's.**



Entre os que deram outros motivos para a não utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem coletamos as seguintes manifestações:

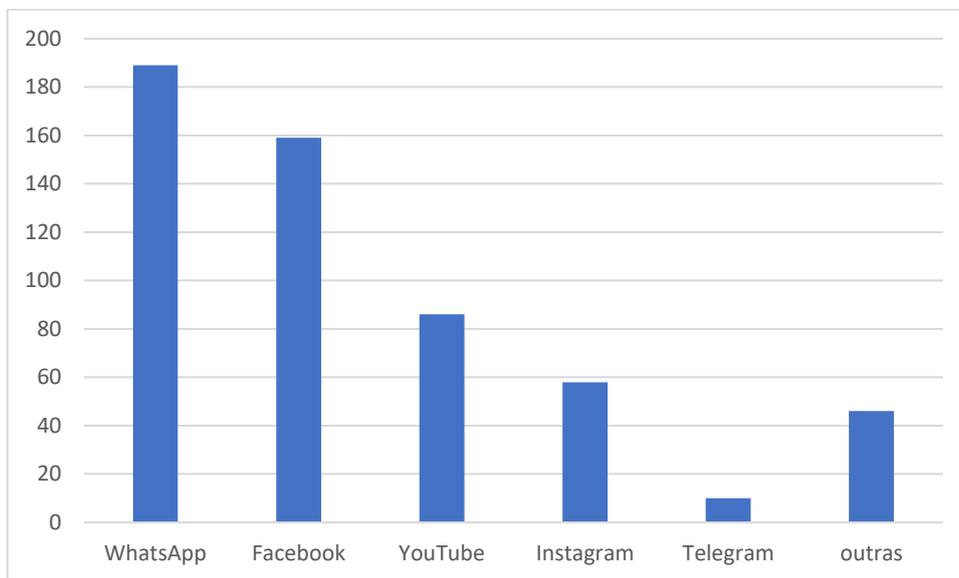
A maioria dos respondentes citou “interface ruim e/ou pouco atrativa” como razão para não utilizar o Moodle. Um número considerável mencionou que não sentiu necessidade de utilizá-lo até o momento, ao passo que um docente relatou que só conheceu a plataforma durante o calendário suplementar.

Dois docentes relataram usar o Portifólio Eletrônico – PRE, do curso de Medicina; outros dois relataram usar o Dropbox para o compartilhamento de materiais com suas turmas; um alegou que o uso de e-mail e redes sociais eram suficientes e um docente relatou que tem seu próprio site. Disciplinas com conteúdos práticos também foram apontadas como motivo para a não utilização.

Cinco docentes relataram que ingressaram recentemente na UFSCar e por isso ainda não tiveram tempo de utilizar o Moodle.

Consultamos também os docentes sobre a utilização de redes sociais para disponibilizarem materiais aos alunos. 24,2% dos respondentes costuma utilizar redes sociais para compartilhar conteúdo de suas atividades curriculares.

Figura 20. Redes sociais prioritariamente utilizadas pelos docentes para compartilhar materiais.

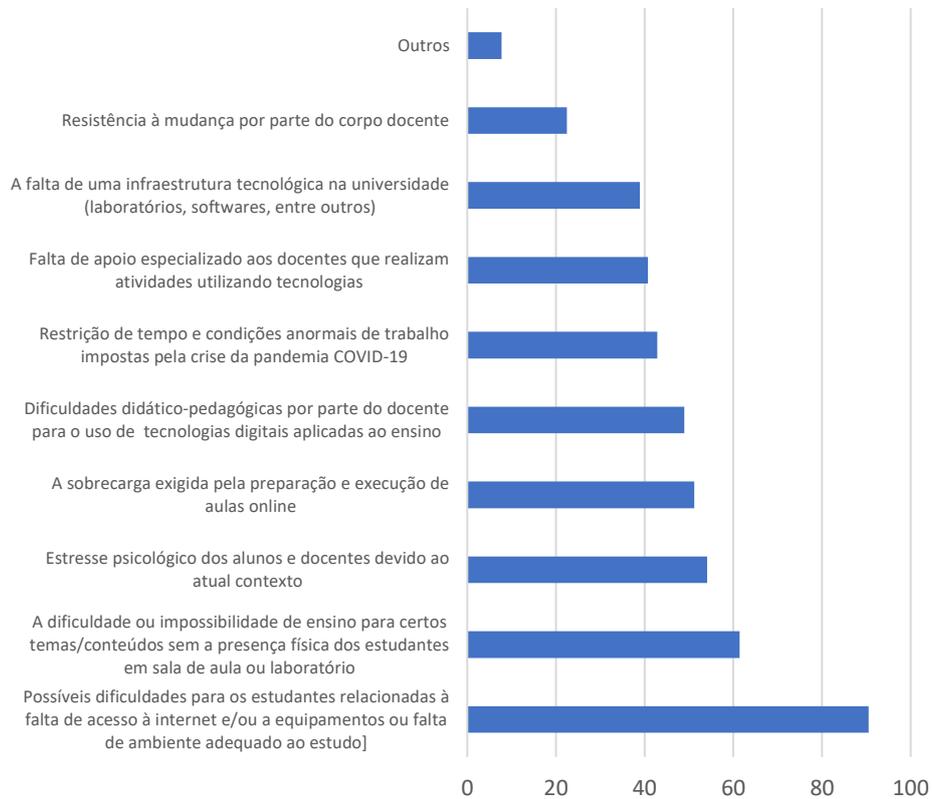


Entre as outras possibilidades, foram mencionados o uso do Slack, Trello, Twitter, LinkedIn, e alguns docentes relataram disponibilizar material através de seus próprios blogs, nuvens e e-mail. Foi mencionada também a utilização da Rede HumanizaSUS e do ResearchGate.

3. Sobre a oferta de atividades regulares por meios virtuais

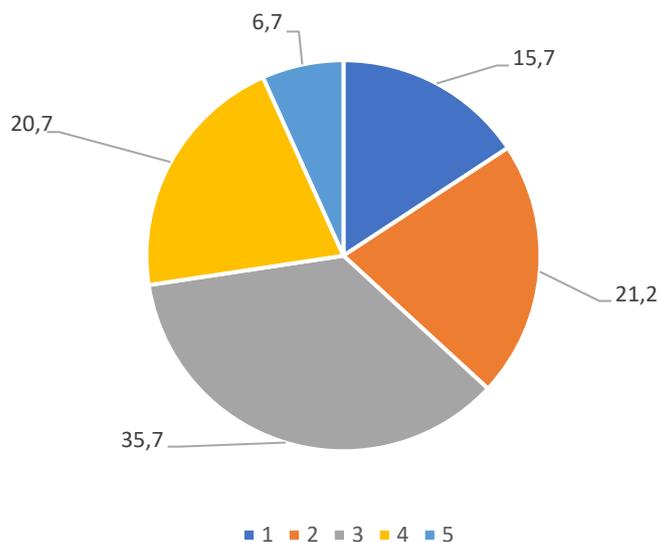
Ao serem questionados sobre possíveis entraves para o ensino por meios remotos durante a crise da pandemia COVID-19, 90,5% apresenta preocupação quanto as dificuldades que os estudantes podem enfrentar, sejam relacionadas à falta de acesso à internet e/ou a equipamentos ou a falta de ambiente adequado ao estudo. 61,4% demonstra preocupação com a dificuldade ou impossibilidade de adequar certos temas/conteúdos sem a presença física dos estudantes em sala de aula ou laboratório. A sobrecarga de trabalho, restrições de tempo e o estresse vinculado a crise também são motivos de preocupação bastante frequentes.

Figura 21. entraves para o ensino emergencial por meios virtuais



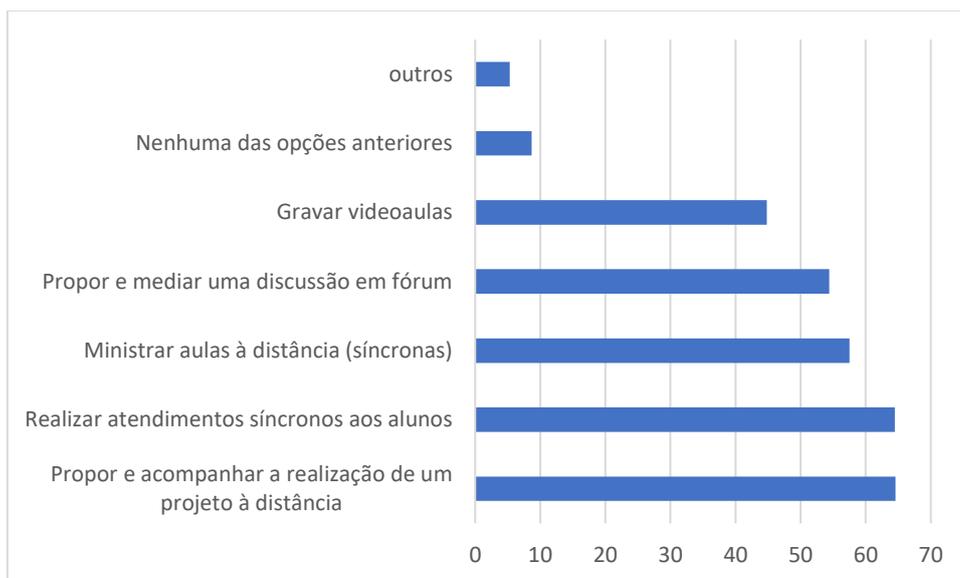
Perguntamos aos docentes como avaliam estarem preparados para ministrar atividades curriculares utilizando ferramentas digitais, os docentes responderam conforme a figura a seguir.

Figura 22. Em escala Likert, considerando 1 para pouco preparado e 5 para muito preparado, os docentes avaliaram como consideram estar.



Perguntamos aos docentes sobre se sentirem confortáveis para realizar determinadas atividades no contexto do ensino por meios virtuais, e demos a opção de descreverem outras possibilidades. Mesmo entre os docentes que marcaram essa opção, poucos de fato elencaram possibilidades diferentes das apresentadas como opção.

Figura 23. Atividades com as quais os docentes já se sentem confortáveis, no contexto do ensino virtual



Ao se manifestarem sobre quais seriam as necessidades formativas que entendem ter, os docentes responderam conforme a figura abaixo.

Figura 24. Necessidades formativas dos docentes.



Entre os docentes que marcaram outras necessidades formativas, destacamos o interesse em ter apoio para fazer edição de vídeos, e a preocupação com a inclusão, conforme muito bem pontuam as seguintes colocações:

“Orientações sobre acessibilidade em ambientes virtuais para cegos, surdos, indígenas; bem como compreender as necessidades de acesso aos estudantes provenientes de regiões de fronteira, população do campo ou em itinerância.”

“Penso que uma formação sobre como criar ambientes/situações de aula mais inclusivos e acolhedores no ambiente friamente mediado pela tecnologia, possa ser bem importante e decisivo para a qualidade do processo de aprendizagem.”

Também questionamos os docentes sobre as condições que possuem para preparar as atividades de ensino. Especificamente perguntamos se possuem, em *home office*, infraestrutura disponível (computador, internet com banda suficiente, câmera etc.) para ofertar as atividades curriculares. 28,2% dos docentes não possui essa estrutura, de forma que entendemos que serão necessários protocolos seguros de uso das dependências da universidade para que esses docentes possam utilizar a estrutura disponível em seus departamentos.

Entre os que declararam que não têm estrutura em *home office* para a oferta de atividades por meios virtuais, muitos descrevem instabilidade da conexão ou que a internet em suas residências não é suficiente para viabilizar as atividades, outros mencionaram o compartilhamento da internet com outras pessoas no ambiente familiar como fator de dificuldade, e alguns relataram dificuldades de acesso por estarem em zona rural. Alguns docentes ressaltaram que estariam utilizando do pacote de dados pessoais para uso profissional. 38,26% dos docentes que mencionam ausência de estrutura declararam ter internet de qualidade em *home office*.

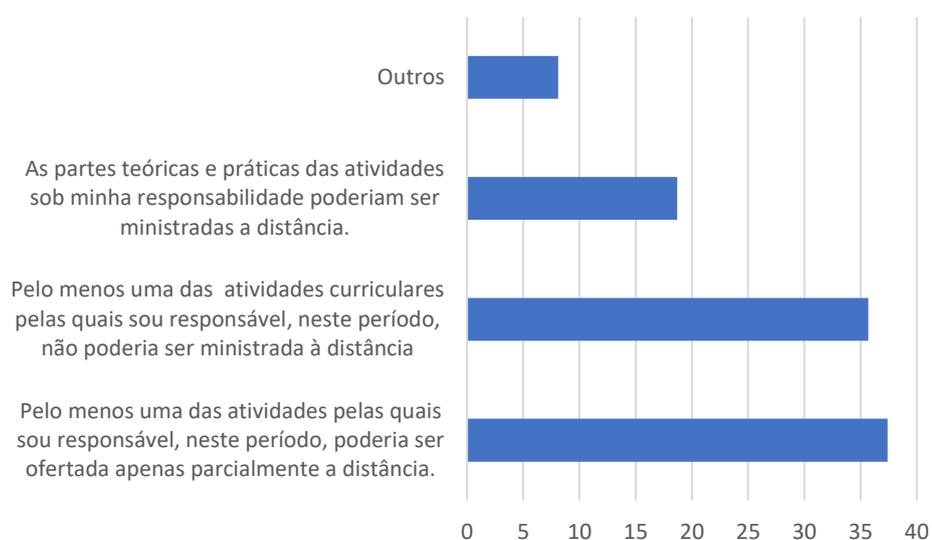
Em relação aos equipamentos, há docentes que declaram ter computador desatualizado, e aqueles que alertam para necessidade de equipamentos complementares, como câmera, microfone, mesa digitalizadora, dentre outros. Foi lembrado ainda a necessidade de softwares, licenças acadêmicas e livros para que sejam utilizados na elaboração e apresentação das atividades acadêmicas. Alguns docentes relataram que o computador pessoal tem uso compartilhado, o que pode acarretar uma dificuldade extra. Outra situação mencionada pelos docentes é a falta de espaço adequado no ambiente familiar para desenvolver suas atividades acadêmicas com tranquilidade e silêncio.

Além das dificuldades causadas pelo acesso instável ou impeditivo à internet ou a um equipamento apropriado, alguns docentes relatam que estão suscetíveis às questões psicológicas, sentem-se estressados pela falta de tempo, por terem que se deparar com diversas outras atividades domésticas a serem realizadas concomitantemente com as atividades profissionais, como cuidados com os filhos ou familiares. Um dos motivos de stress é a falta de espaço apropriado e silêncio para o trabalho no ambiente familiar. Alguns relataram angústias causadas pelo isolamento social e incertezas diante da crise.

4. Sobre atividades com créditos práticos

58,2% dos docentes relataram ser responsáveis por atividades que possuem créditos práticos. Entre esses, 18,7% entendem que ainda assim poderiam ministrar suas atividades por meios virtuais.

Figura 25. Sobre a percepção dos docentes quanto a possibilidade de ofertar atividades com créditos práticos por meios virtuais.



Deixamos um campo aberto para que os docentes pudessem se manifestar livremente na questão acima (o campo “outros”) e, entre as manifestações, destacamos a preocupação de alguns docentes com a desvinculação das partes teóricas e práticas nas atividades pelas quais são responsáveis.

Outras informações fornecidas pelos docentes acerca de atividades práticas estão sendo adicionadas a dados coletados juntos aos chefes de departamentos para produzir um outro texto específico sobre a viabilidade e adequação das atividades práticas para oferta por meios virtuais, para uso interno da ProGrad.

5. Práticas docentes no uso de tecnologias em cursos da UFSCar.

Os docentes tiveram a oportunidade de compartilhar as experiências com o uso da Plataforma Moodle e outros recursos tecnológicos que utilizam para realizar atividades acadêmicas. Conforme consta no questionário, 500 docentes afirmaram possuir alguma

experiência com utilização de recursos tecnológicos, quer seja vivências mais simples com o uso de recursos tecnológicos até experiências mais aprofundadas.

Há relatos de experiência de docentes que já utilizavam plataformas virtuais e recursos tecnológicos em atividades acadêmicas presenciais; de docentes que ministraram disciplinas em cursos de Educação a Distância; docentes que foram tutores de cursos a distância e docentes que passaram a utilizar recursos tecnológicos a partir do período de pandemia. Um grupo menor de docentes relatou que as vivências com plataformas virtuais se restringiram à participação em cursos que realizaram com mediação de recursos tecnológicos. Estes cursos foram realizados na UFSCar e também em outras instituições de ensino.

Os docentes relataram algumas práticas de ensino em que fizeram uso de ferramentas tecnológicas nos cursos de graduação, antes da suspensão das aulas; em disciplinas de pós-graduação; nas atividades de orientação a estudantes de doutorado, mestrado, iniciação científica e trabalho de conclusão de cursos; em participação de bancas de qualificação e de defesa; em projetos de extensão e de pesquisa; em ACIEPES e demais atividades que ocorreram no âmbito do período suplementar; bem como em atividades de gestão (reuniões com coordenadores, chefes de departamento, conselhos, etc.)

No que tange a utilização de plataformas virtuais, a grande maioria afirma que utiliza para fins de repositório de materiais das disciplinas ou para disponibilizar atividades complementares aos estudantes.

Sobre as plataformas virtuais de aprendizagem, a plataforma Moodle foi citada massivamente, quer seja para relatar experiências mais avançadas de docentes, que estão explorando as possibilidades da plataforma para interagir com os estudantes por meio de fórum de dúvidas e de discussão, feedbacks e avaliação, mas também de docentes que relataram experiências negativas, referindo-se a plataforma como “pouco intuitiva e funcional”. No geral, o Moodle é mais destacado como espaço de repositório de materiais de consulta, para acessar artigos e textos, listas de exercícios e notas divulgadas.

Alguns docentes relataram experiências positivas com o Google Classroom, sendo mais citado por docentes que passaram a utilizar no período de pandemia.

Outros espaços virtuais são utilizados para disponibilizar materiais aos estudantes, são eles: Google Drive, OneDrive e Dropbox.

Como ferramentas de disponibilização de materiais, alguns docentes relataram possuir websites e blogs onde disponibilizam vídeos, artigos, comentários e diversos

materiais referentes a sua área. Há relatos significativos de docentes que criaram o próprio canal no youtube com o propósito de compartilhar conhecimento em forma de vídeos.

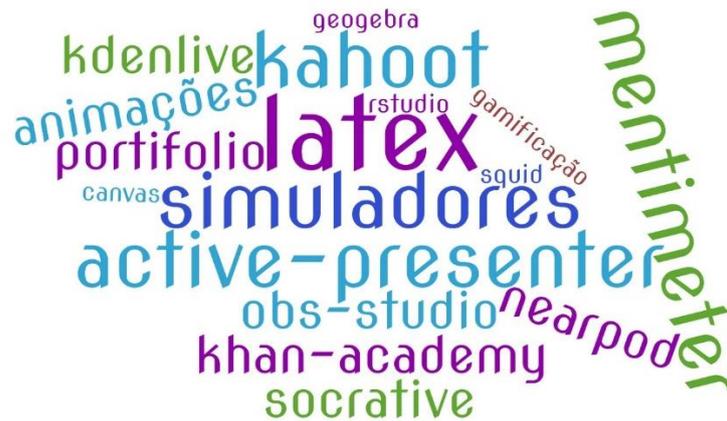
Os professores têm utilizado diferentes recursos virtuais para comunicarem-se com os estudantes, a imagem a seguir apresenta os principais:



No que tange a comunicação com os estudantes e equipe de trabalho, os docentes relataram utilizar diferentes ferramentas. É válido ressaltar que a escolha é muito pessoal: alguns veem vantagens em uma determinada ferramenta na qual outros veem desvantagens. Alguns relatam que utilizam as redes sociais somente para assuntos pessoais, outros docentes têm explorado estas plataformas para assuntos acadêmicos, a maioria das vezes, para comunicarem-se com os estudantes.

No período de pandemia, as ferramentas para atividades síncronas foram as mais utilizadas, desde realização de aulas, defesas de trabalhos científicos, reuniões de departamento etc. Nessa categoria, o Google Meet foi o mais citado.

A gravação de videoaulas foi muito destacada pelos professores que compartilharam experiências. Alguns já realizam essa prática há anos, inclusive com canais de youtube criados para esta finalidade. Todavia, a maioria deles iniciou esta prática a partir da pandemia. Para isso, eles têm feito usos de diferentes softwares tanto para edição quanto para execução de atividades didáticas. Na imagem a seguir constam os softwares e as estratégias de ensino citadas.



Ferramentas como OBStudio, RStudio, Active Presenter foram relatadas como utilizadas para gravação/edição das videoaulas. Docentes relataram utilizar softwares como Mentimeter, Nearpod, Socrative e Kahoot como recursos educacionais que possibilitam interação com os estudantes durante a aula. O Portifólio Reflexivo Eletrônico foi relatado por dois docentes do curso de medicina. Trata-se de uma plataforma educacional que tem como objetivo sistematizar a trajetória de aprendizagem do estudante e tem sido ampliada no período de pandemia. As demais ferramentas citadas foram: software de animações e gamificação, Canvas, GeoGebra, Kdenlive, Khan Academy, LaTeX, software de simulação virtual e Squid.

Um dado que merece destaque é que alguns docentes relataram que, durante a pandemia, compraram, com recursos financeiros próprios, equipamentos como lousa/mesa digitalizadora, microfone, luz para filmagem, suporte de celular e licenças para uso de software, de modo a preparar as suas aulas com melhor qualidade.

Vale ressaltar que algumas experiências dos docentes no ensino não presencial referem-se a aplicação de metodologias consideradas ativas, por exemplo, a sala de aula invertida e a aprendizagem entre pares que ocorrem com mediação de recursos tecnológicos.

Alguns relatos revelam a dificuldade de alguns em explorar todo o potencial das plataformas e ferramentas devido a equipamentos antigos que possuem. Há docentes que utilizam computador e celular de familiares porque os seus aparelhos não comportam atualizações. Ademais, também apontaram que o sinal da internet dificulta a participação em determinadas atividades.

É válido ressaltar relatos que justificaram a não experiência com o uso de recursos tecnológicos por não possuírem celular com internet.

No que tange a limitação de acesso a recursos tecnológicos, muitos professores apontaram que a ausência ou ineficiência deles é um fator que compromete a participação dos estudantes e, conseqüentemente, a qualidade da aula. Remetem-se a situações em que os estudantes desativam a câmera; a baixa frequência de estudantes que não possuem infraestrutura para frequentar as atividades. Os docentes deram maior ênfase a baixa qualidade de acesso à internet por parte dos estudantes. Alguns deles relataram preocupação com aspectos psicossociais e resistência por parte dos estudantes.

Chama a atenção o fato de que alguns docentes apontaram a necessidade de utilizar recursos tecnológicos, mas necessitar do auxílio de outra pessoa para, por exemplo, abrir uma sala no Google Meet ou postar os materiais no Moodle.

Os professores respondentes relataram, a partir de suas experiências, aspectos que podem comprometer a qualidade do ensino não presencial com recursos tecnológicos:

- Turmas muito numerosas;
- Ausência de tutores virtuais;
- Tempo gasto na gravação e edição de vídeos;
- Conhecimento limitado dos recursos disponíveis nas plataformas;
- Sobrecarga dos estudantes;
- Possibilidade de plágio;
- Imaturidade dos estudantes;
- Falta de equipamentos adequados;
- Acesso à internet de baixa qualidade.

Como pelo menos 20 docentes utilizaram o espaço de relato de experiências para justificar a ausência dela com plataformas virtuais, faz-se necessário apresentar os motivos que foram apontados para a não utilização:

- Escolha por não utilizar recursos virtuais, quer seja para assuntos pessoais, quanto profissionais;
- Escolha por utilizar recursos virtuais somente para tratar de assuntos pessoais;
- Ausência de habilidades/dificuldades com o uso;
- Necessidade de treinamento específico para utilização de recursos tecnológicos com fins didáticos;

- Falta de tempo para se dedicar a aprender a usar as ferramentas;
- Prioridade de cuidado da família no contexto atual.

Em linhas gerais, vimos que os docentes respondentes ao questionário têm muito a relatar sobre as suas experiências. Muitos já utilizam estas ferramentas há anos como parte da organização didática do trabalho pedagógico. Com a pandemia, a utilização se intensificou e passaram a explorar as potencialidades das mesmas. Quanto aos docentes que afirmaram não ter experiência, a maioria deles reconhece a necessidade de aprender e de se adaptar aos recursos postos.

6. Sobre percepções, expectativas e receios sobre a possibilidade de realização de atividades acadêmicas no formato de ensino não presencial

Sobre as percepções, as respostas indicaram que a maioria dos docentes percebe a perspectiva de atividades não presenciais como uma medida, necessária e provisória, mas que tende a ser a solução encontrada para o momento de pandemia e talvez, nos períodos iniciais do pós-pandemia. Ainda que as percepções tenham demonstrado que tal solução é a que há para o momento, isso não se dá sem sentimentos de incertezas (07 ocorrências), ansiedade (10) e medo (09 ocorrências). Dos respondentes, 11 docentes explicitaram que possuem somente percepções positivas, sem ressalvas, percebendo-se como preparados para ministrar atividades não presenciais. Contrariamente a isto, 08 respondentes se posicionaram de forma explícita com percepções de que as atividades neste formato são inviáveis, quer pela falta de condições de trabalho, quer pelo caráter excludente que pode ocorrer caso os estudantes não tenham condições de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos. Há manifestações de que houve demora institucional em apresentar um planejamento, causando ainda mais incertezas aos docentes e aos discentes. Houve ainda, percepções de que as próprias considerações feitas ao responder ao questionário podem se alterar a depender do estado de saúde do próprio docente e de sua família. A maioria entende que somente atividades teóricas podem ser ofertadas em formato não presencial e de que as demais devam aguardar o retorno presencial.

Sobre as expectativas, de modo geral, os dados indicaram que realizar atividades não presenciais se apresenta como única alternativa neste contexto de pandemia e que o próximo

período seja retomado neste formato. Contudo, as respostas alertam para a importância de oferecer condições de trabalho aos docentes e de estudo aos discentes. Para tanto, apontaram a necessidade, urgência e importância de um planejamento e de diretrizes institucionais que orientem aos docentes sobre como elaborar as atividades, as melhores ferramentas tecnológicas, as melhores formas de interação e formas de avaliação dos conteúdos. Apontaram que será algo desafiador que envolve muitos aspectos complexos, quais sejam: formação docente adequada com planejamento estruturado e de forma não aligeirada; apoio com recursos humanos e tecnológicos; estrutura tecnológica a ser oferecida pela instituição; estrutura para todos os discentes realizarem as atividades com acesso aos meios tecnológicos e tutores para acompanharem as atividades ofertadas. Sobressaiu que, apesar dos medos e das incertezas, a expectativa é de reinvenção da profissão docente, pautada em novas aprendizagens, novas metodologias, reflexão e de modernização da graduação. A maioria quase unânime se mostrou contrária à substituição total de atividades presenciais por não presenciais, – apenas 02 docentes foram favoráveis – enfatizando que a relação docente-discente de forma presencial é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem. Também são unânimes em apontar que as atividades práticas, de laboratórios, visitas técnicas/campo e de estágios só poderão ser realizadas presencialmente e que, portanto, só seriam retomadas em contexto de segurança sanitária. Dos respondentes, 11 apontaram terem apenas expectativas positivas e 08 evidenciaram ter somente expectativas negativas, sendo contrários ao ensino não presencial, mesmo neste momento de pandemia. Sobressaiu nas respostas a expectativa de receber apoio institucional para realizar as atividades em novo formato, com equipe especializada em tecnologia e no ensino não presencial, bem como de equipamentos e ajuda de custeio para as despesas com softwares e compra de equipamentos. Há referência explícita de que a Sala de Acompanhamento Pedagógico Virtual aos docentes e as atividades como lives promovidas pela ProGrad/SEaD, se apresentaram como ponto de apoio neste momento no qual, muitos docentes indicaram se sentirem: perdidos; sozinhos; com medo; incapazes; ansiosos. Para a maioria, as expectativas são perpassadas pela insegurança e medo de não conseguirem se adequar ao novo formato de ensino, de adoecer durante o processo, sobressaindo o fator “não conseguir ensinar”, ou “não dar conta”. Destacou-se ainda, que a experiência em ofertar atividades curriculares no período de calendário suplementar evidenciou as reais condições para realização de atividades não presenciais, indicando dificuldades, como: desistência dos estudantes por falta de acesso à internet, condições financeiras desfavoráveis, falta de estrutura nas

residências para estudarem e ao mesmo tempo cuidarem de filhos e de outros familiares. As respostas evidenciaram expectativas de que docentes e estudantes não sejam prejudicados por não terem as condições para ministrar ou cursar as atividades. Houve 01 indicação de que a expectativa é de que ocorram nos próximos períodos calendários suplementares – com atividades condensadas e de caráter apenas teórico - até que haja segurança de retorno presencial, notadamente, para os cursos das áreas de saúde.

Com relação aos receios, sobressaiu a preocupação com o ensino (480 ocorrências) revelada pelos impactos que a falta de planejamento adequado, de estrutura física, emocional e de apoio aos docentes e aos discentes possam ocasionar (147 apontamentos). Destacou-se ainda, a preocupação com a qualidade do ensino (143 ocorrências). Com relação aos aspectos referentes ao ensino foram apontadas os seguintes dificultadores: elaboração de materiais didáticos, direitos autorais de livros e imagens utilizados em meios virtuais; liberação de licenças de softwares para os alunos; necessidade de formação de uma biblioteca virtual; formação docente adequada; falta de equipamentos para gravar e editar os vídeos das aulas; problemas com a internet; aquisição e/ou desenvolvimento de novas tecnologias como realidade virtual para ajudar nas atividades práticas, organização familiar (cuidados com os filhos, pais e outros familiares, afazeres domésticos); medo de adoecer e não conseguir as atividades; direitos e usos da imagem dos docentes; a sobrecarga psicológica/emocional dos estudantes e docentes devido à atual situação e pela falta de contato presencial com os estudantes.

Dentre todos receios relativos ao ensino, o maior refere-se à gestão o tempo, destinado ao planejamento e execução das atividades virtuais (181 ocorrências), revelando preocupação com a sobrecarga e precarização do trabalho docente. Outro dado que chama a atenção, está o receio relacionado aos métodos de avaliação (47 ocorrências) que garantam a idoneidade do processo, indicando que isso só seria possível por meio de avaliações realizadas presencialmente. Se o ensino apresentou-se como grande preocupação por parte dos docentes, a aprendizagem dos estudantes foi indicada explicitamente com 54 ocorrências. A principal afirmativa de que a aprendizagem será prejudicada por atividades não presenciais deriva, principalmente, do fator “acesso dos estudantes aos meios tecnológicos”, aparecendo 253 vezes. Segundo as respostas, o não acesso aos meios tecnológicos aprofunda as desigualdades já existentes, exclui aqueles os mais vulneráveis (citando indígenas, pessoas com deficiências, estrangeiros, empobrecidos) e o que poderia criar uma exclusão institucionalizada. Somente uma

resposta apontou que “a exclusão digital dos estudantes” vem sendo utilizada para que as atividades não presenciais não ocorram, pois há “excelentes” condições para isso. O receio de excluir estudantes por meio do não acesso tecnológicos, foi indicado como causador de mal-estar aos docentes, gerando sentimentos como: tristeza, injustiça, e estresse.

Com relação à aprendizagem dos estudantes, os receios apresentados foram: autorregulação do aprendizado (para o qual os estudantes “não apresentam maturidade” ou “apoio”); maior organização e planejamento por parte dos discentes para acompanharem as atividades e estudarem com autonomia; domínio da gestão do tempo; lidar com as distrações; falta de proatividade no desenvolvimento das atividades individuais; o agravamento de questões emocionais/psicológicas e a evasão. As respostas demonstraram receio com as condições reais de vida dos estudantes (financeiras, de saúde, de estrutura familiar) para desenvolverem atividades não presenciais. Diante dos receios apontados, as respostas evidenciaram a necessidade dos estudantes receberem apoio sistemático nas questões tecnológicas e que a instituição promova formas de possibilitar acesso digitais para todos e elaborar normativas que não prejudiquem a situação acadêmica, prevendo possibilidade de trancamento e de escolha para cursar ou não as atividades ofertadas, caso não tenha condições para tal. Houve apontamentos dos cuidados para que a situação emergencial, com propostas de atividades não presenciais, não se torne o novo modelo educacional, levando ao sucateamento e impossibilitando a oferta de educação pública, de qualidade e inclusiva para todos.

7. Um olhar para cada departamento

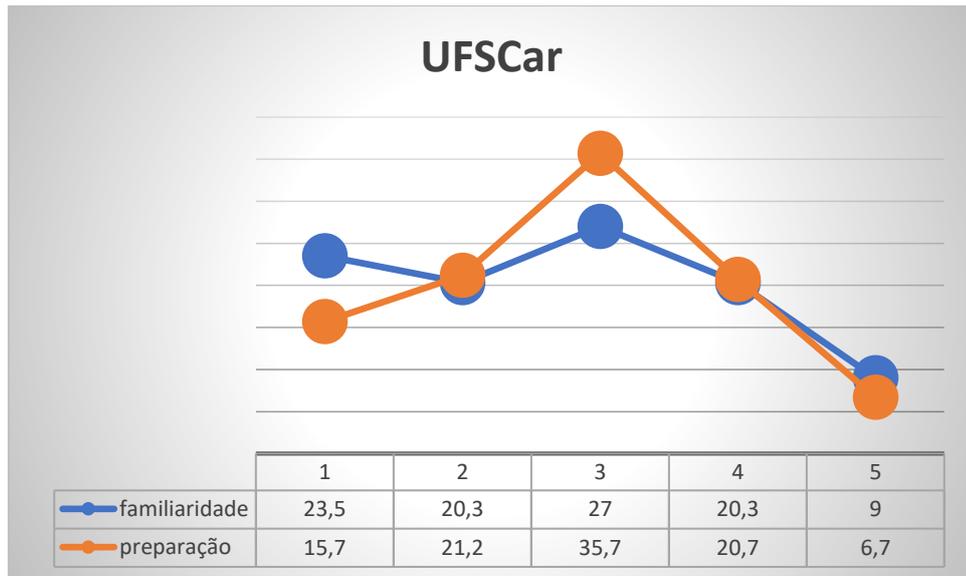
A seguir exibimos a percepção individual dos docentes, em cada departamento, acerca de duas questões:

1. Qual a familiaridade que possuem, atuando como docentes, com ambientes virtuais de aprendizagem, onde 1 indica nenhuma familiaridade e 5 muita familiaridade.

2. Como avaliam estarem preparados para ministrar atividades curriculares utilizando ferramentas digitais, onde 1 indica nada preparado e 5 muito preparado.

Para fins de comparação, iniciamos indicando o quadro geral da UFSCar segundo a percepção dos próprios docentes.

Figura 26. Percentuais dos respondentes da UFSCar indicando suas percepções sobre como avaliam sua familiaridade e sua preparação para conduzirem atividades curriculares por meios virtuais.



CCA

Figura 27. DBPVA - CCA

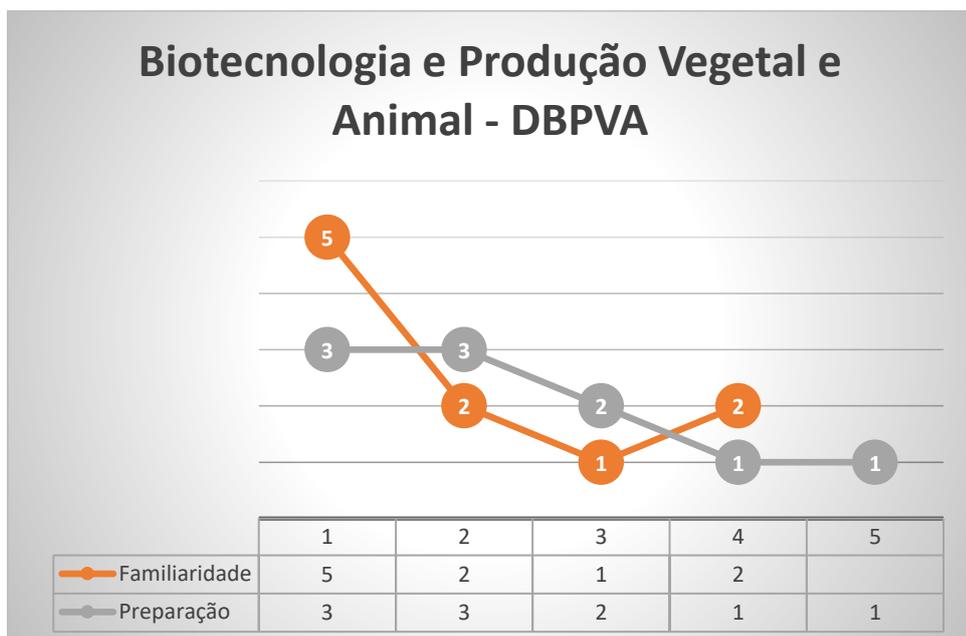


Figura 28. DCNME - CCA

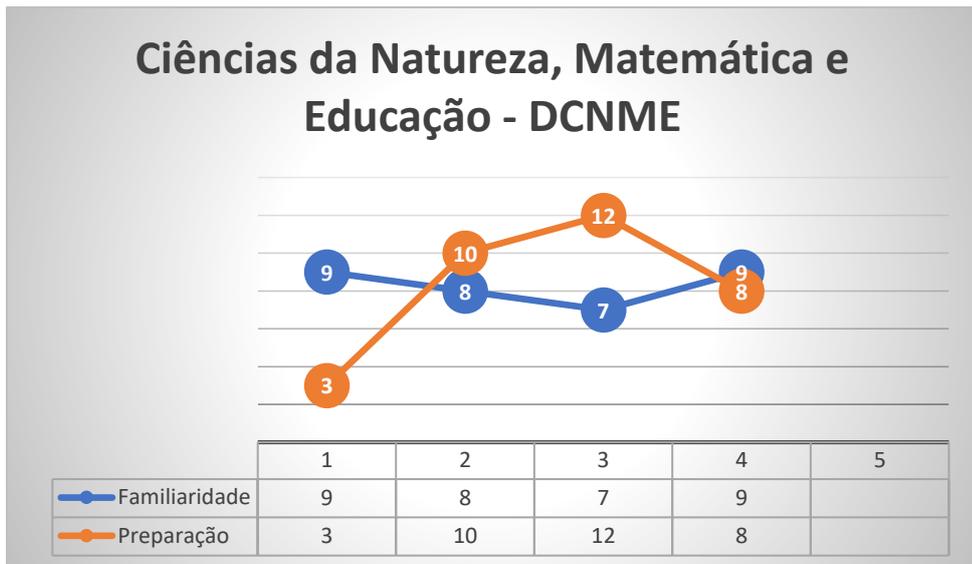


Figura 29. DDR - CCA

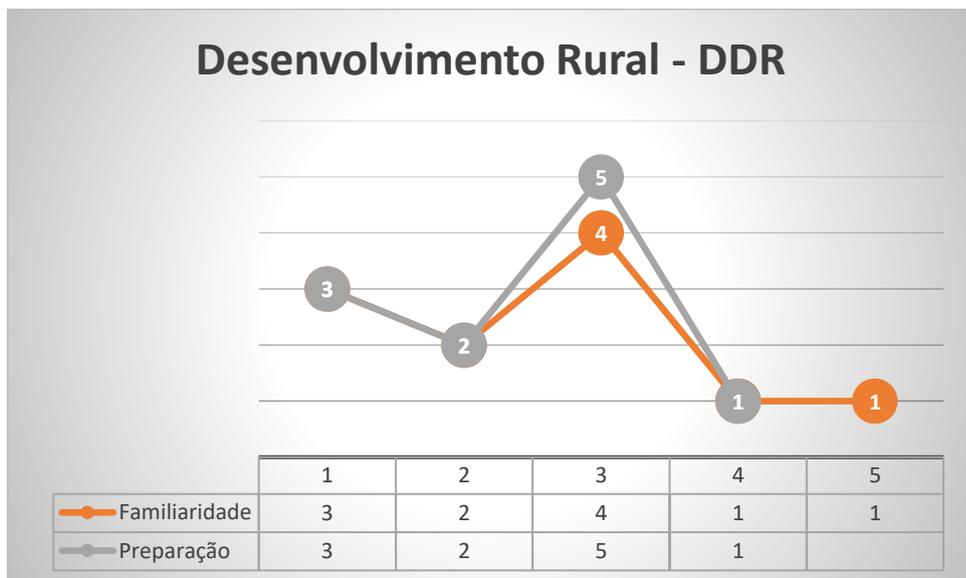


Figura 30. DRNPA - CCA

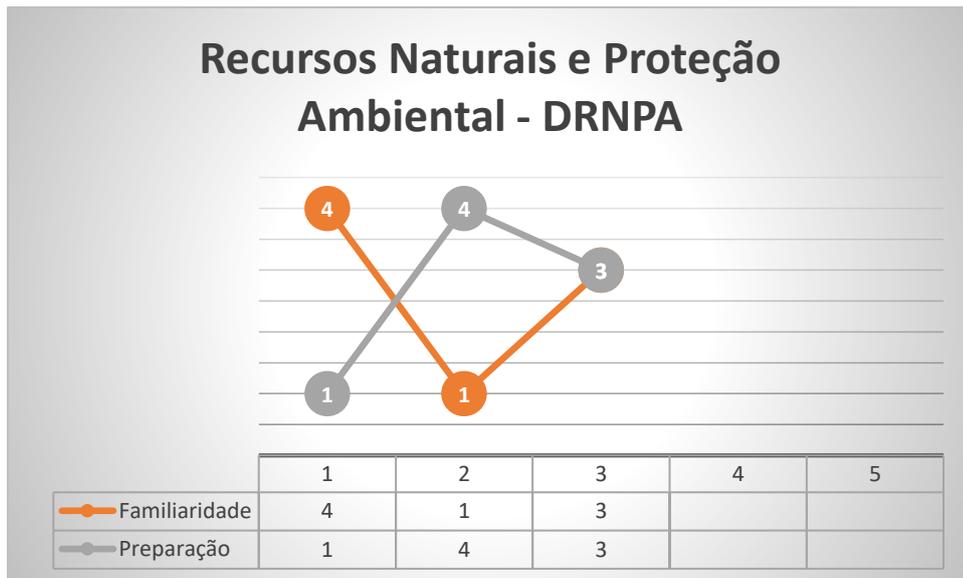
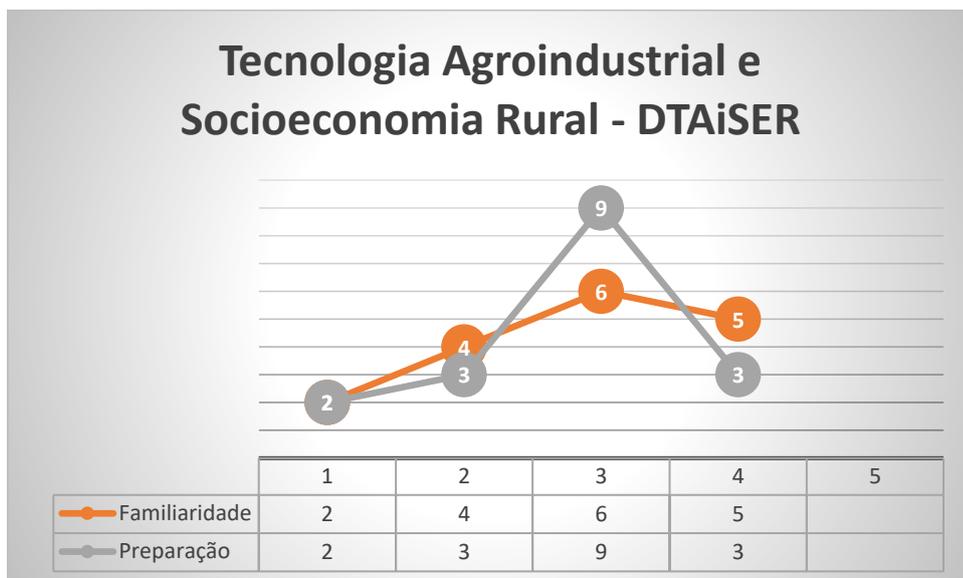
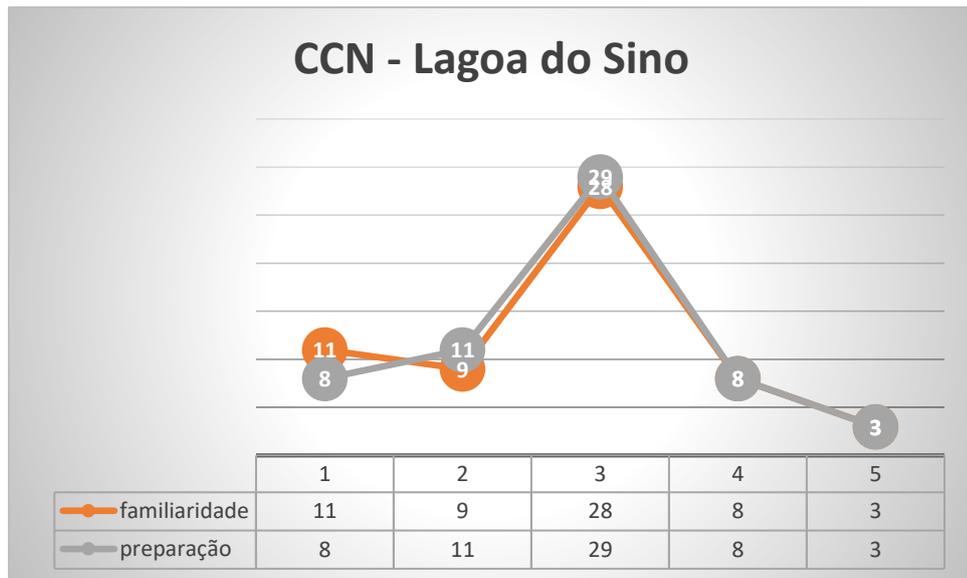


Figura 31. DTAiSER - CCA



CCN

Figura 32. O campus Lagoa do Sino não possui estrutura departamental.



CCGT

Figura 33. DAdm - CCGT



Figura 34. DComp - CCGT

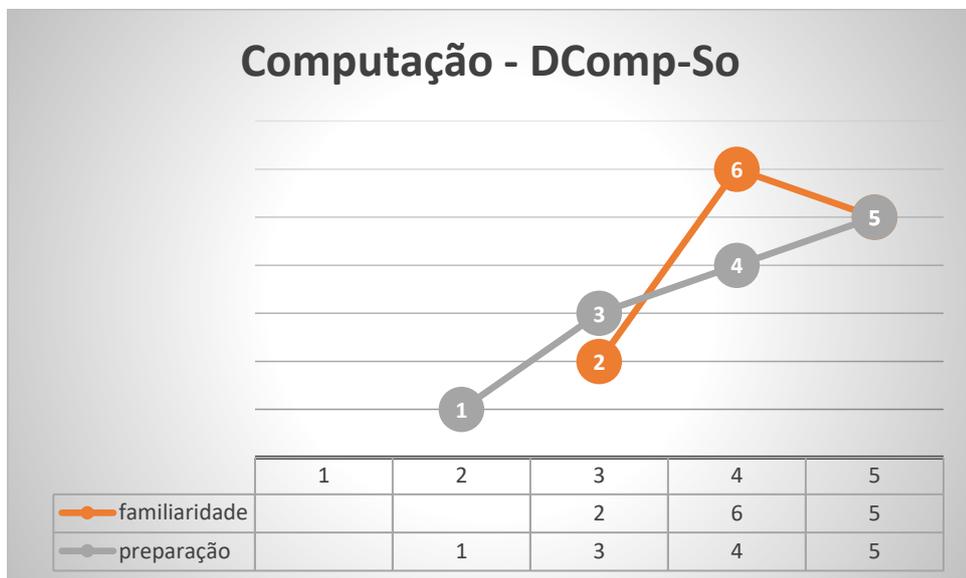


Figura 35. DEco - CCGT

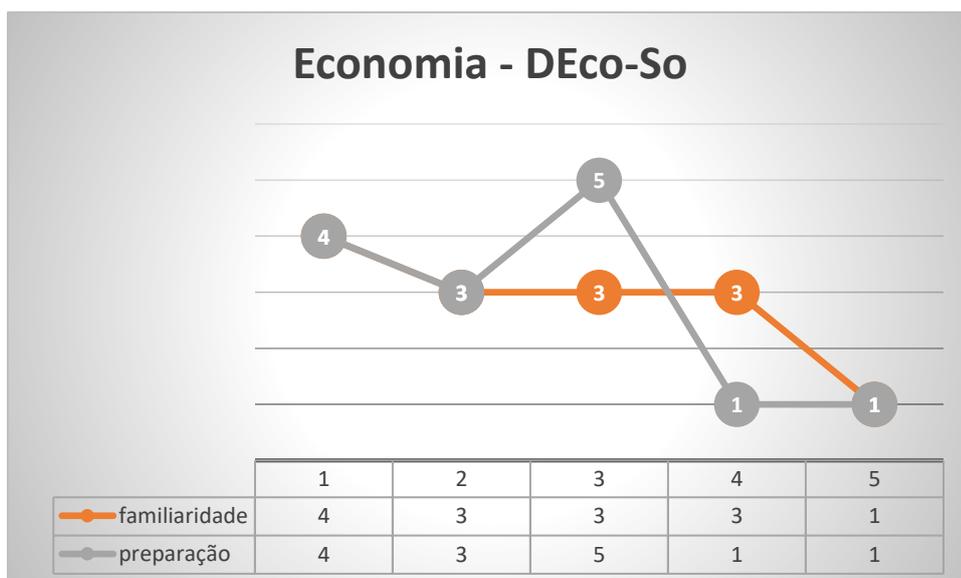
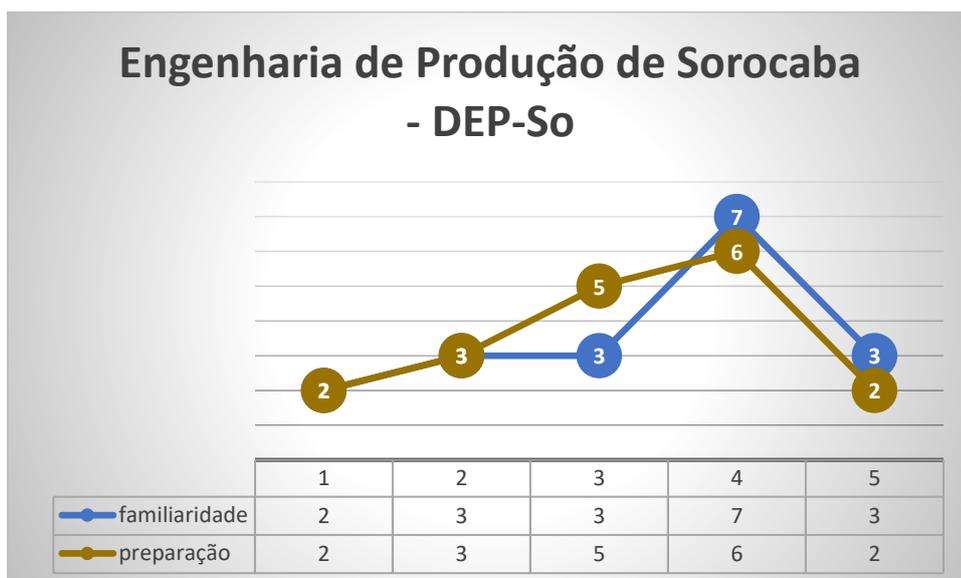


Figura 36. DEP - CCGT



CCHB

Figura 37. DBio - CCHB

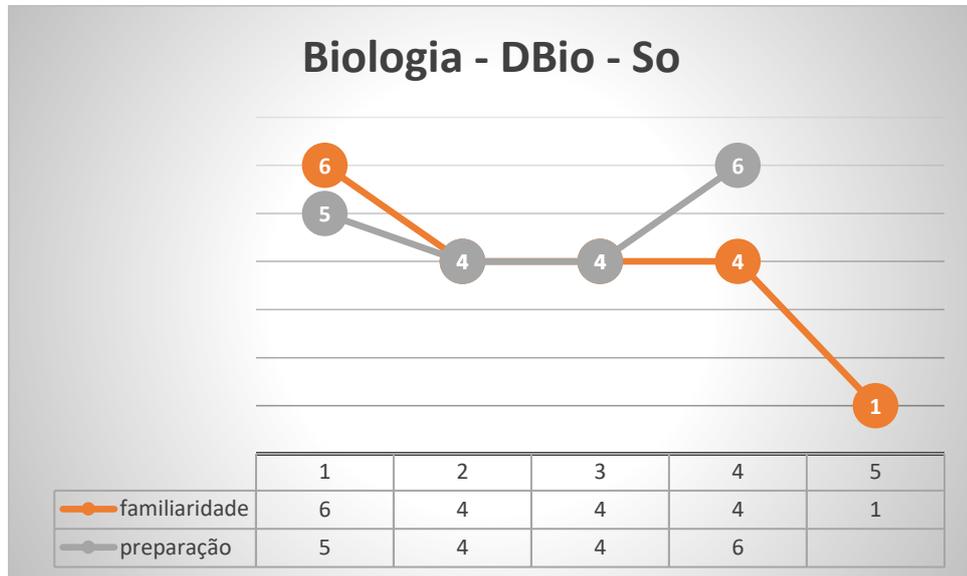


Figura 38. DCHE - CCHB

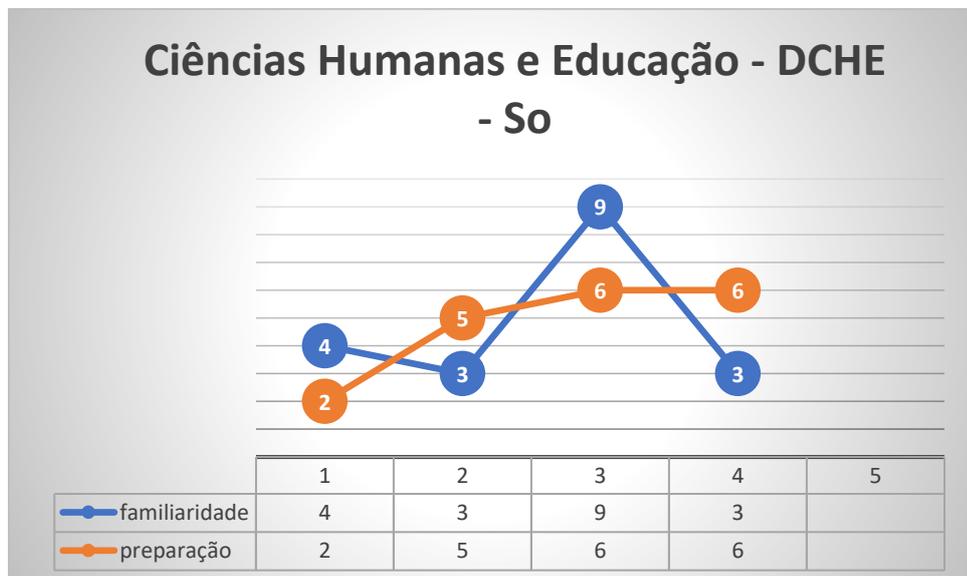
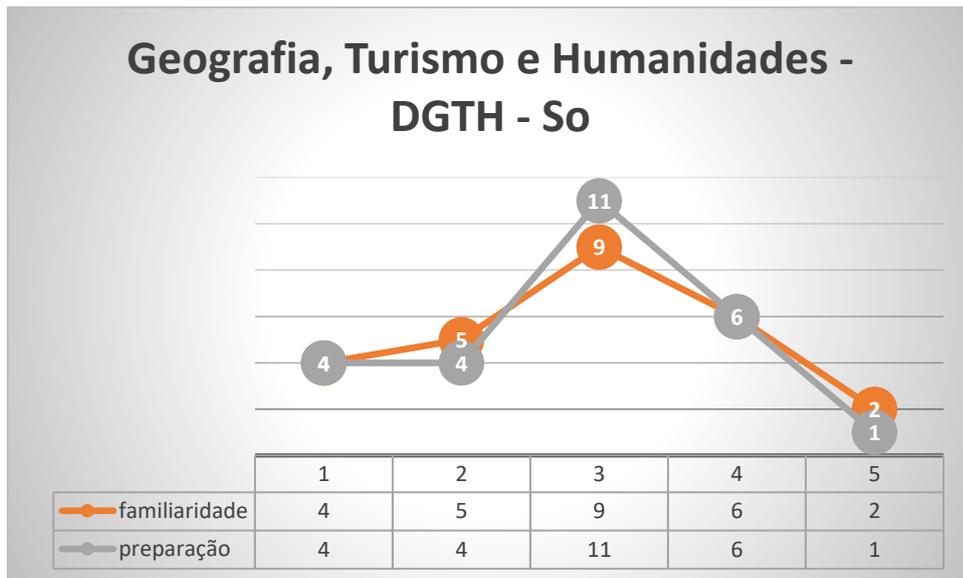


Figura 39. DGTH - CCHB



CCTS

Figura 40. DCA - CCTS

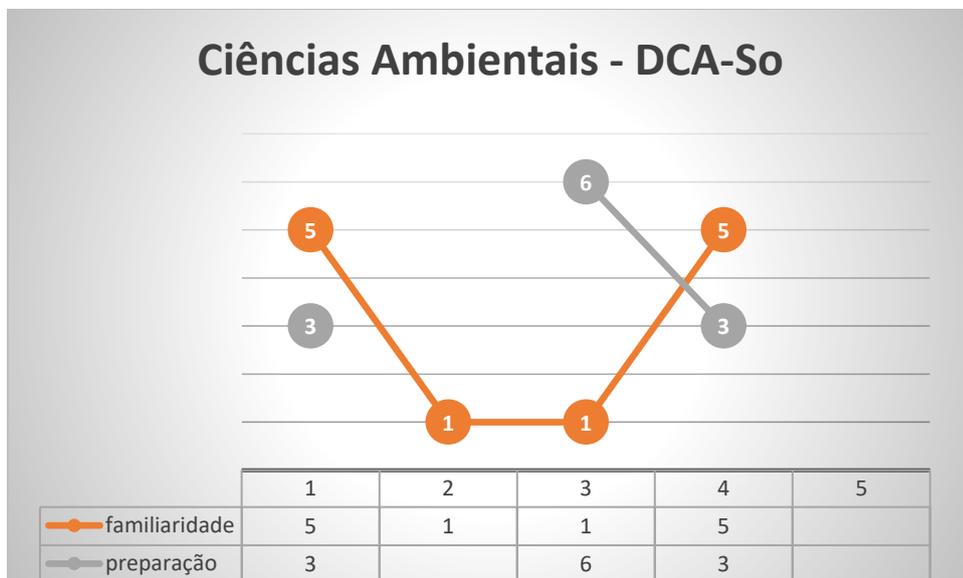
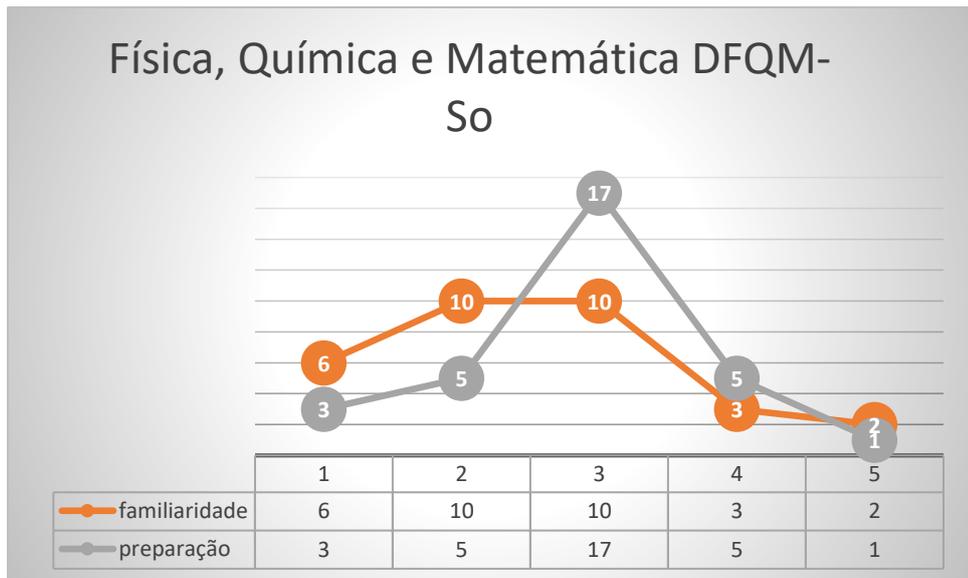


Figura 41. DFQM - CCTS



CCBS

Figura 42. DB - CBS

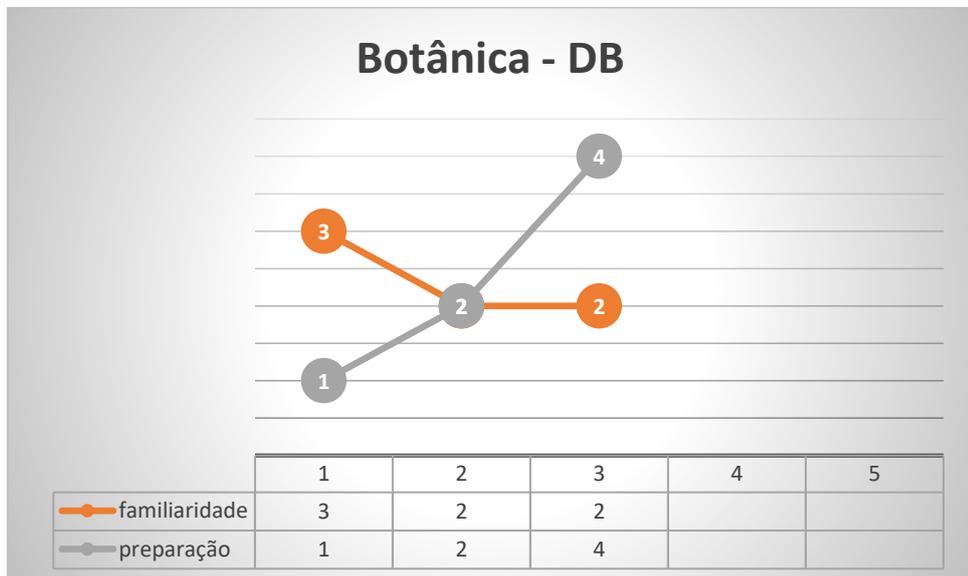


Figura 43. DCAm - CCBS

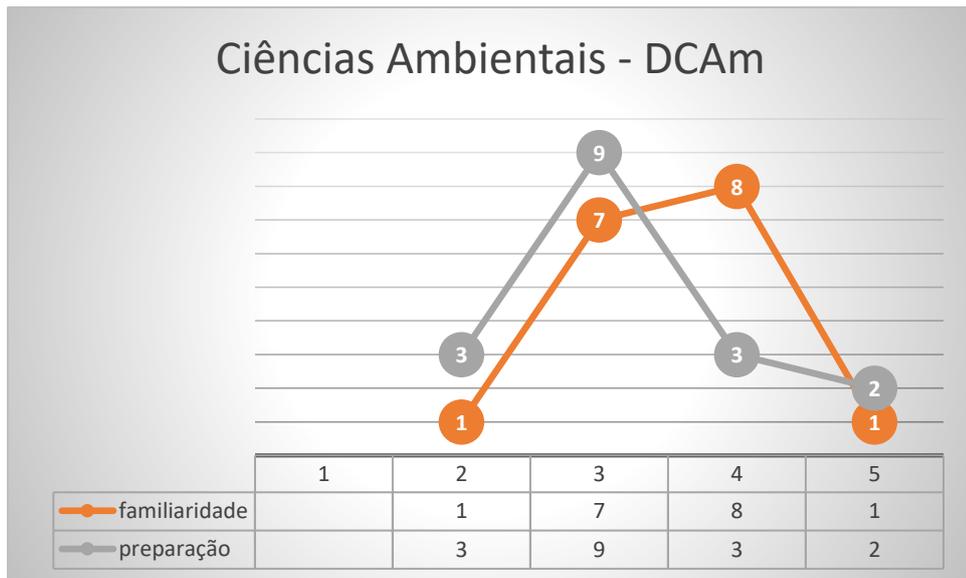


Figura 44. DCF - CCBS

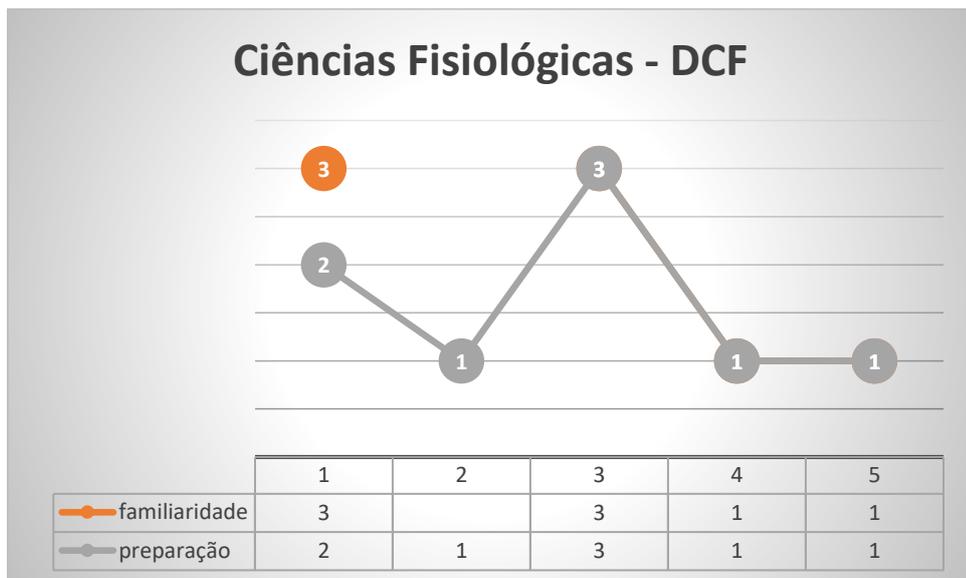


Figura 45. DEBE - CCBS

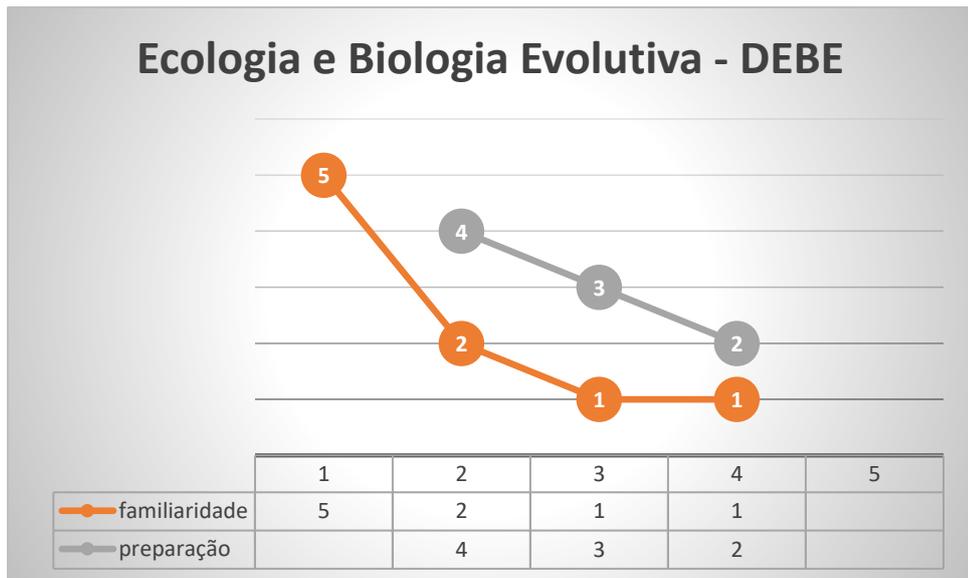


Figura 46. DEFMH - CCBS

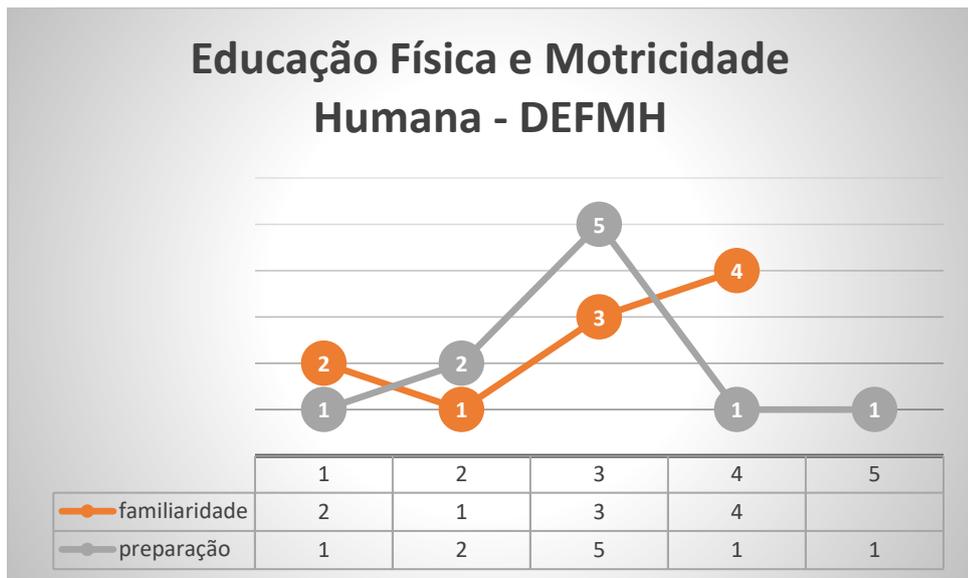


Figura 47. DEnf - CCBS

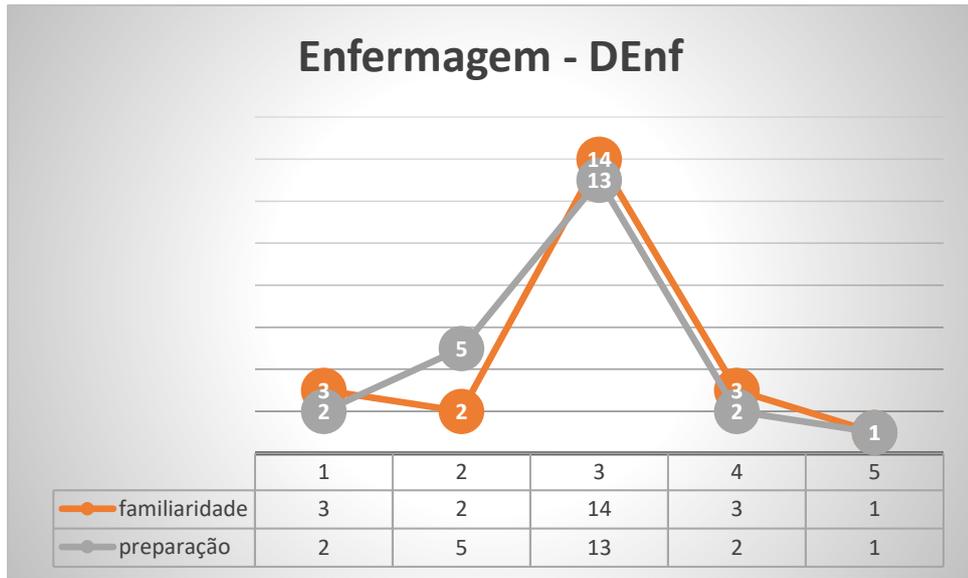


Figura 48. DFisio - CCBS



Figura 49. DGE - CCBS

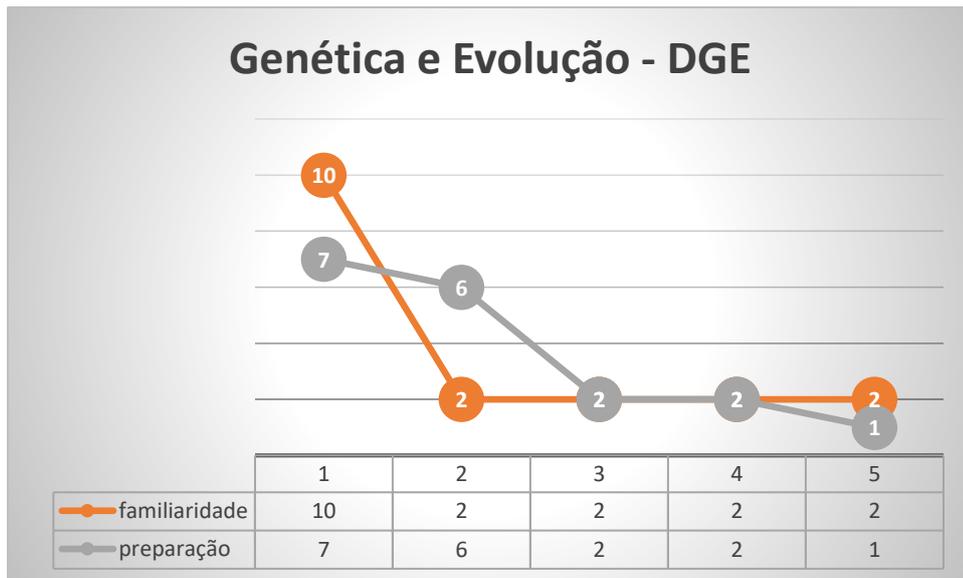


Figura 50. DGERo - CCBS

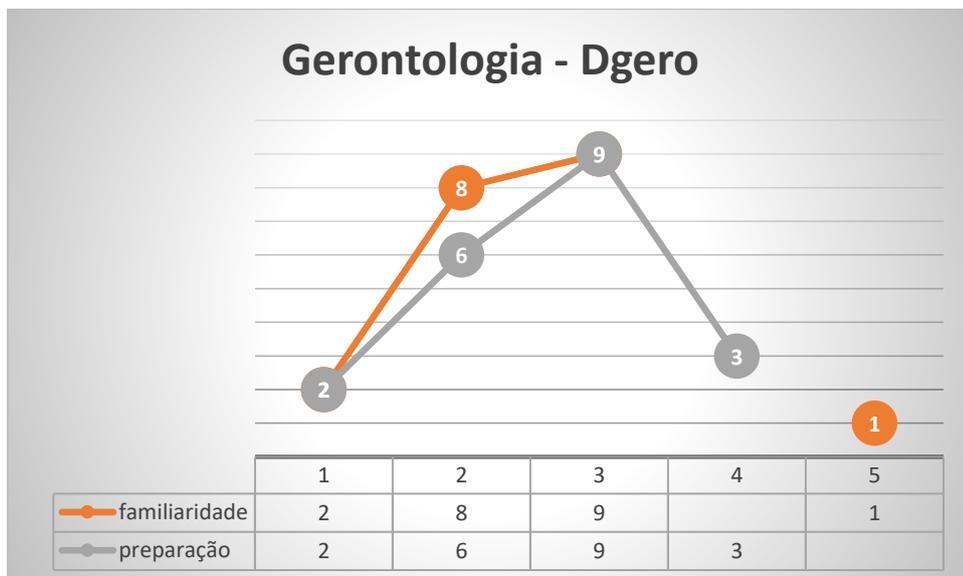


Figura 51. DHb - CCBS

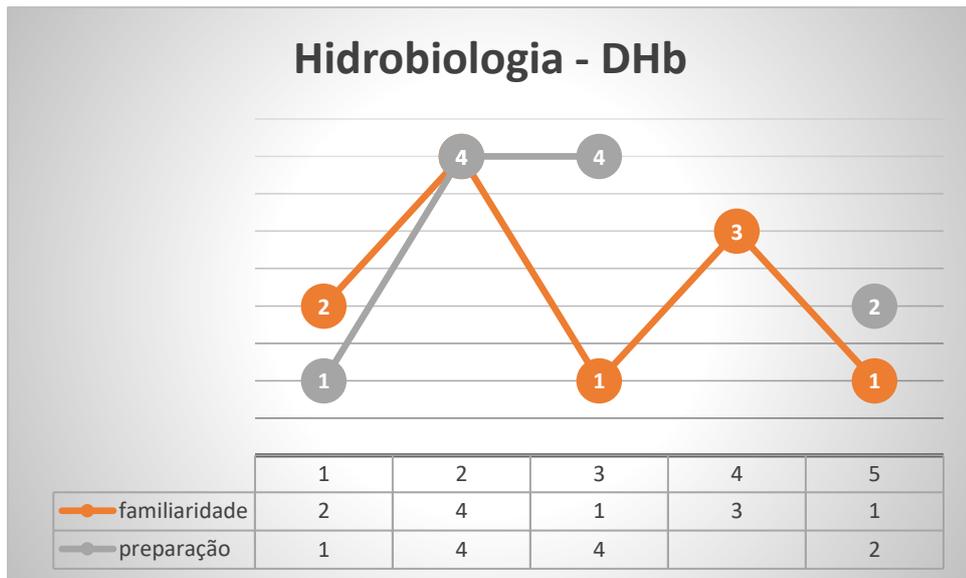


Figura 52. DMed - CCBS

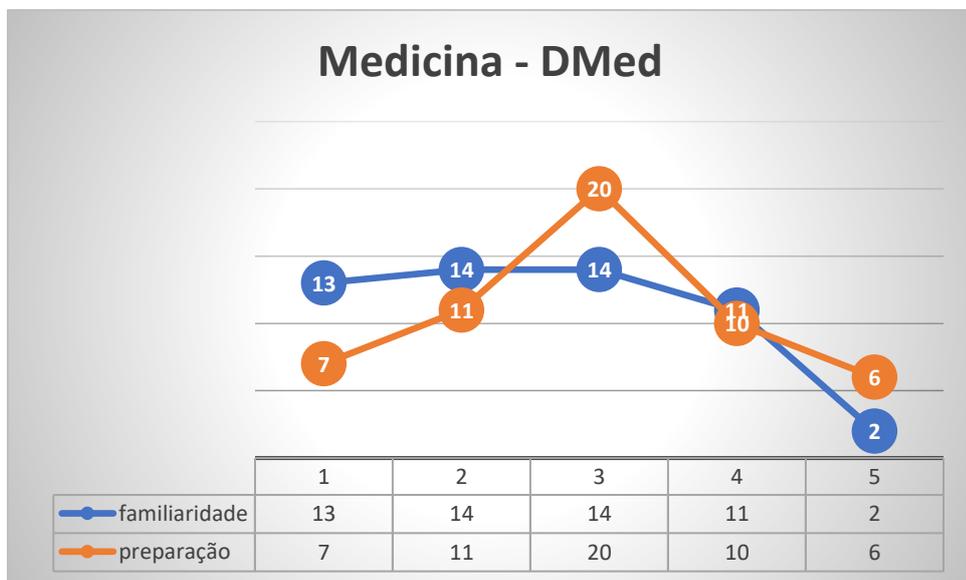


Figura 53. DMP

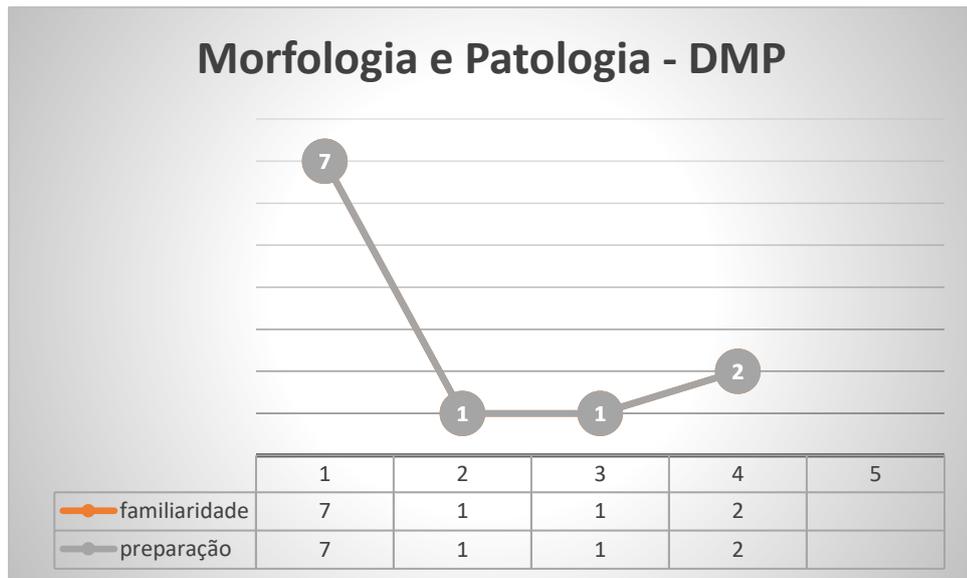


Figura 54. DTO - CCBS



CECH

Figura 55. DAC - CECH

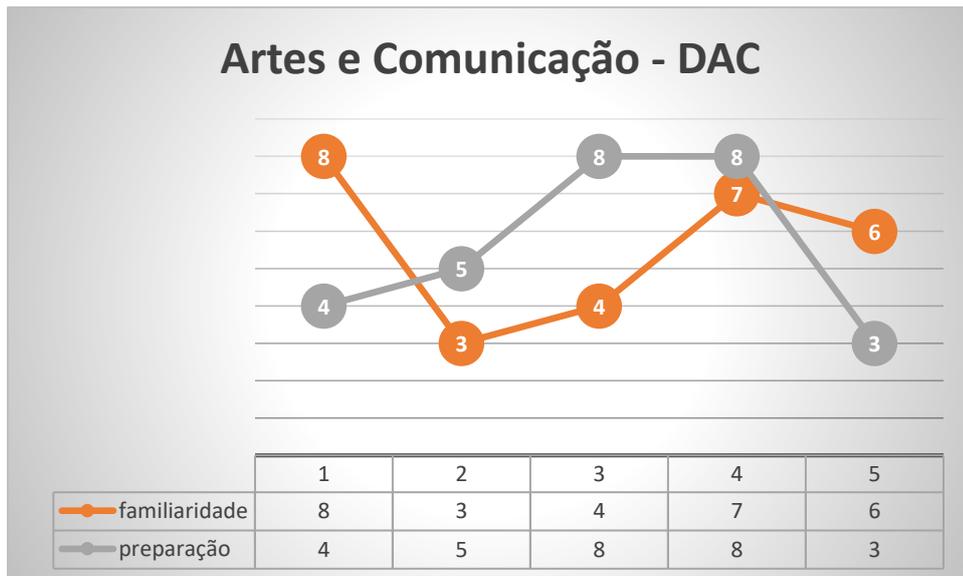


Figura 56. DCI - CECH



Figura 57. DCSO - CECH

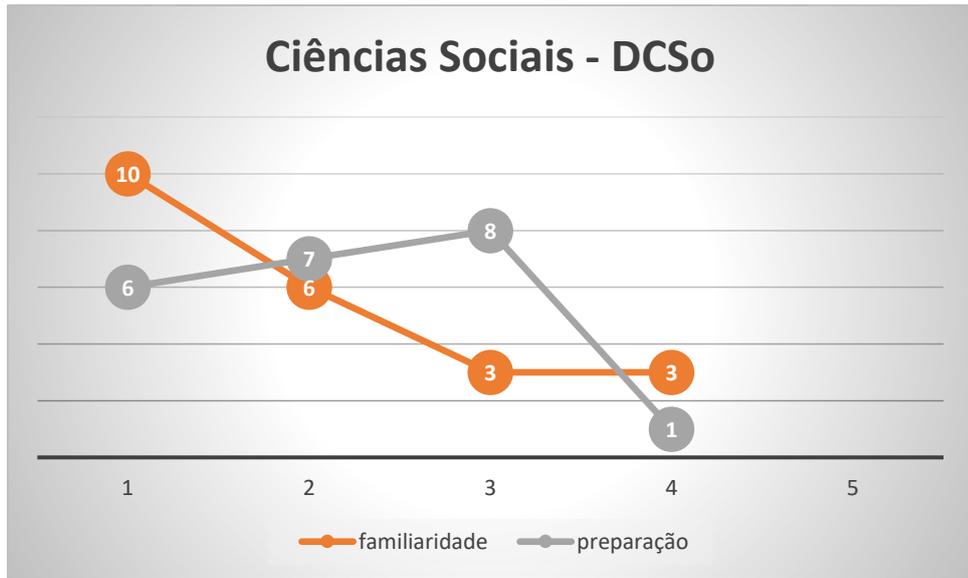


Figura 58. DEd - CECH

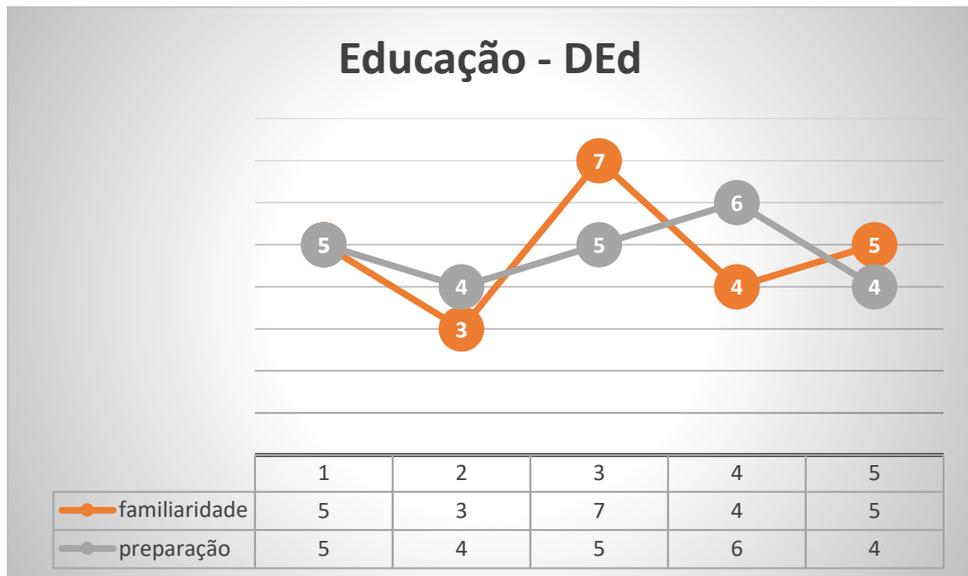


Figura 59. DFMC - CECH

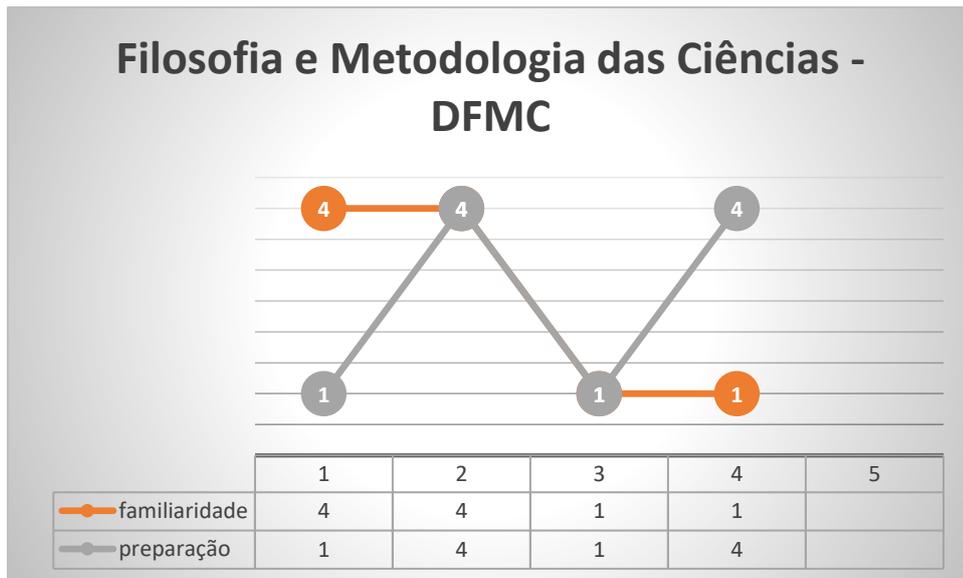


Figura 60. DL - CECH

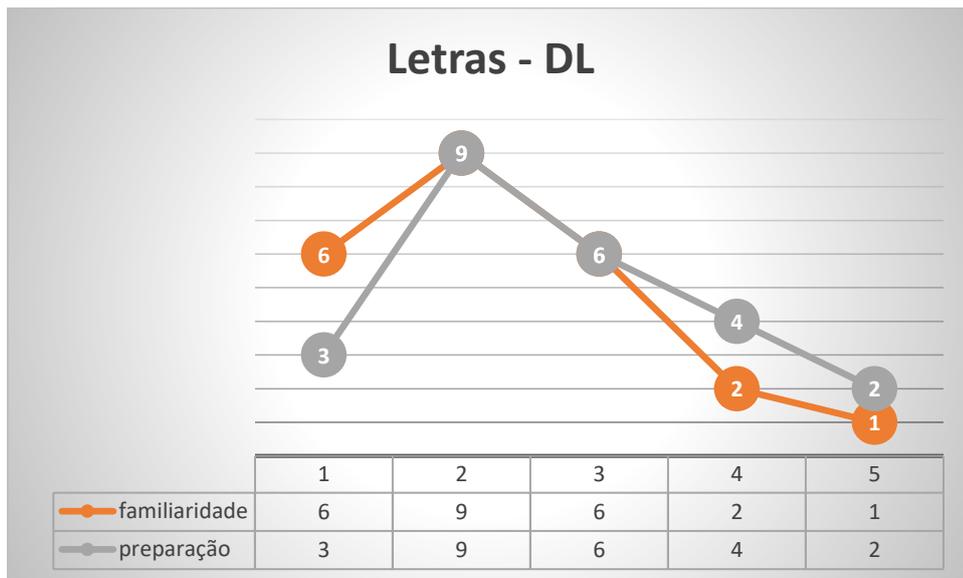


Figura 61. DME - CECH

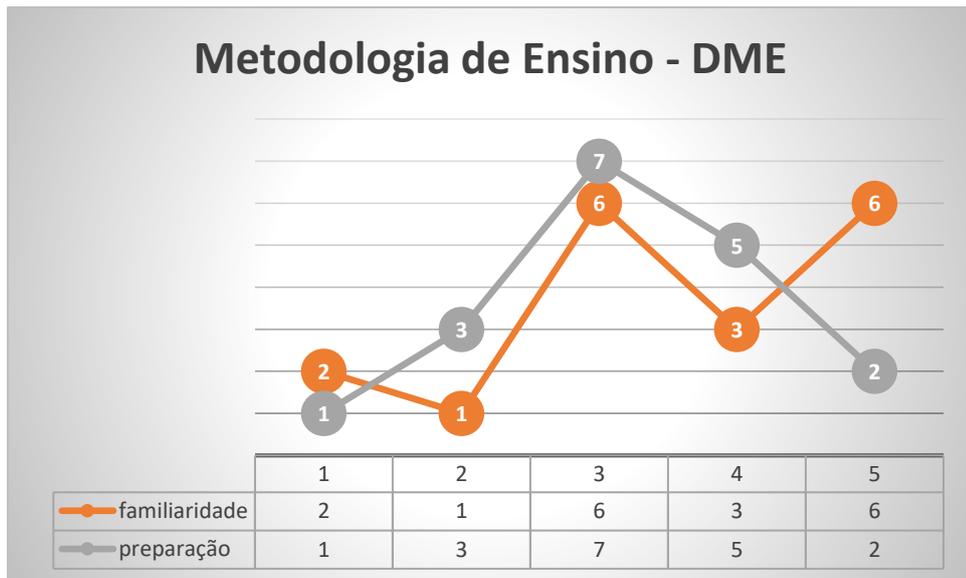


Figura 62. DPsi - CECH

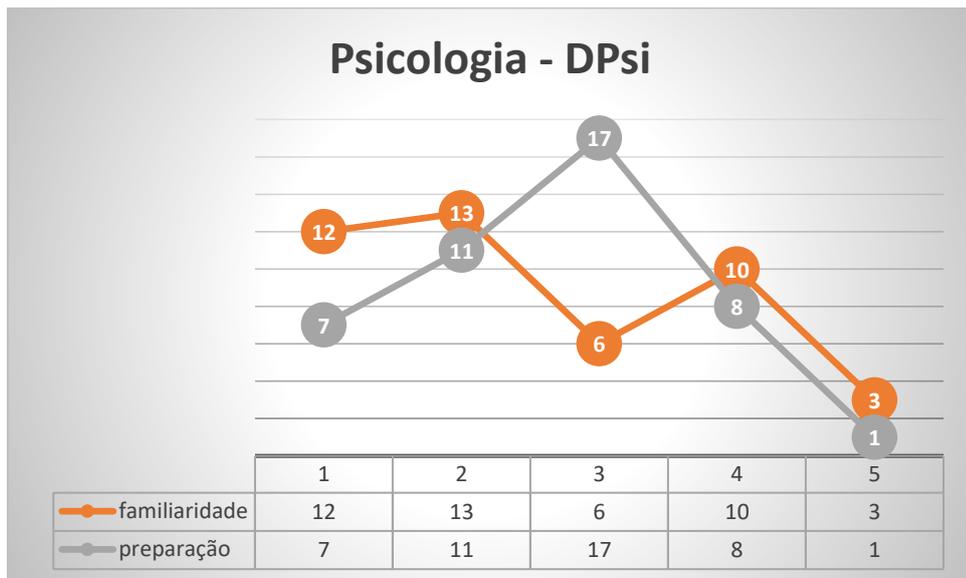


Figura 63. DS - CECH

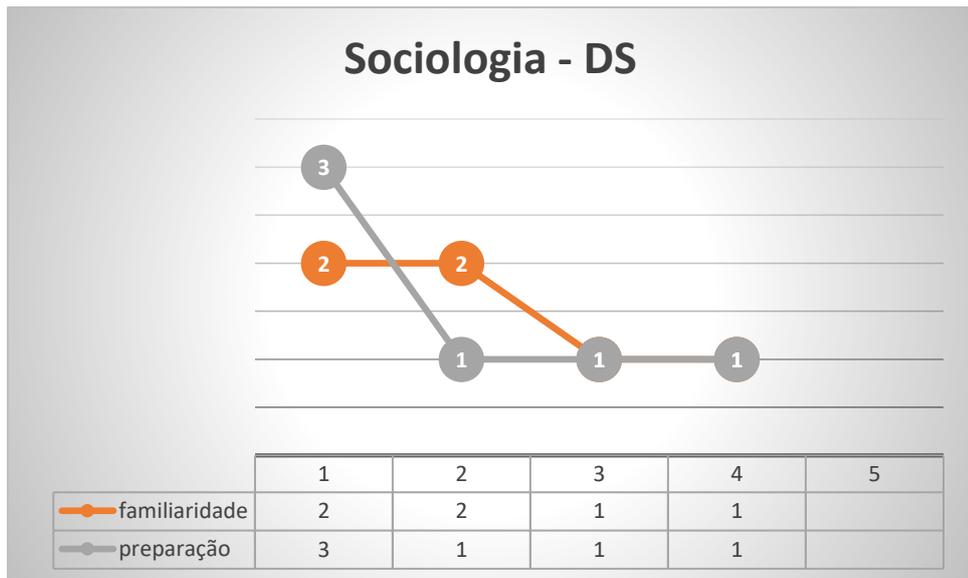
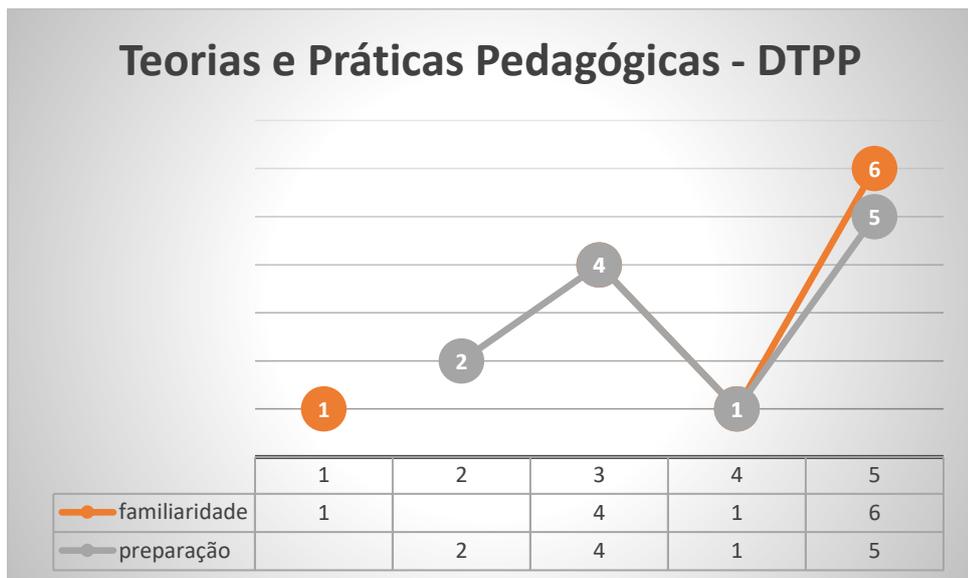


Figura 64. DTPP - CECH



CCET

Figura 65. DC - CCET

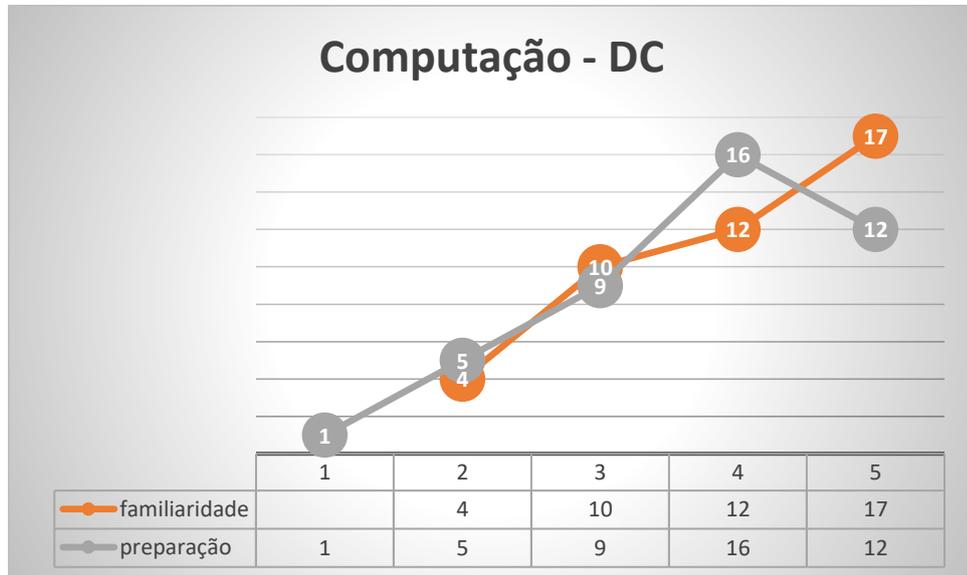


Figura 66. DECiv - CCET

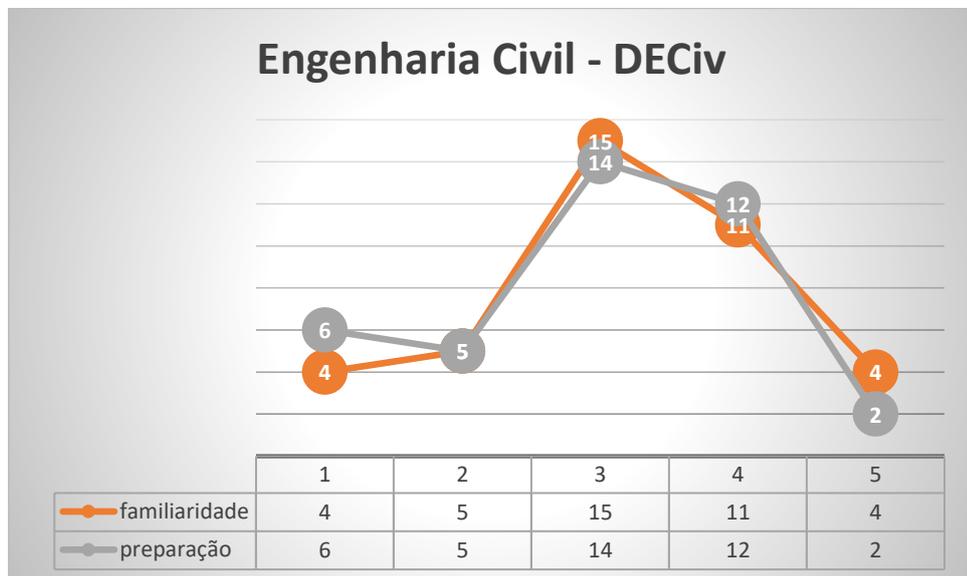


Figura 67. DEMa - CCET

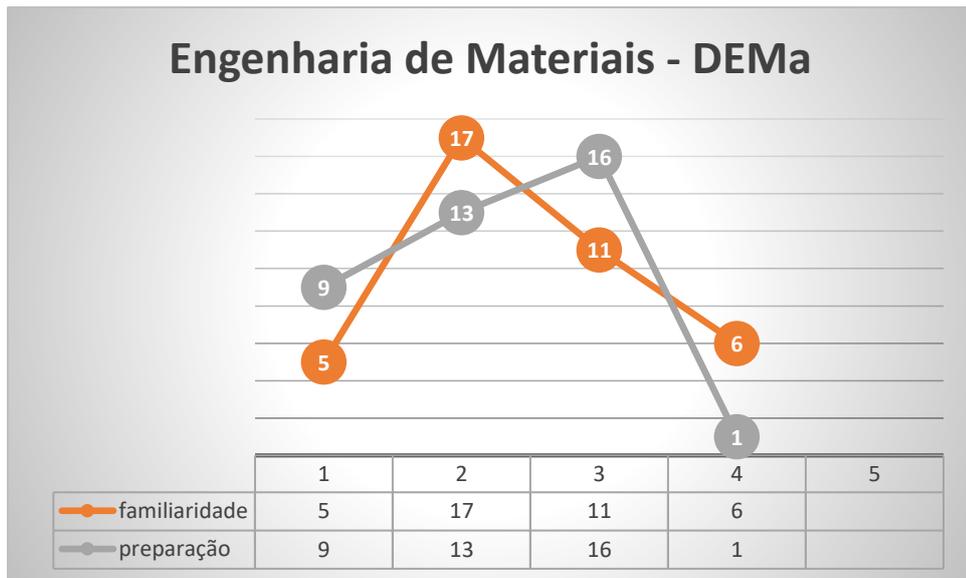


Figura 68. DEP - CCET

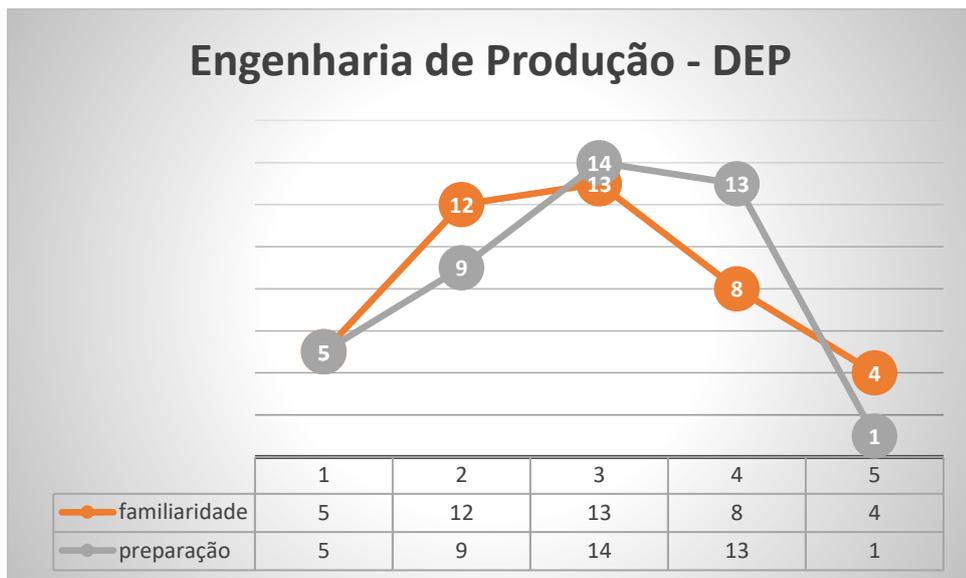


Figura 69. DEE - CCET

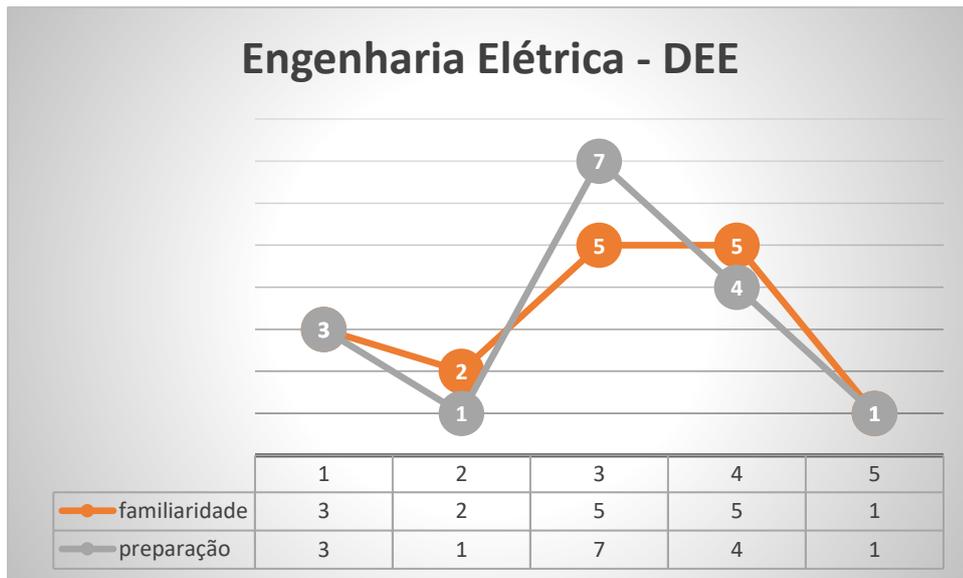


Figura 70. DEMec - CCET

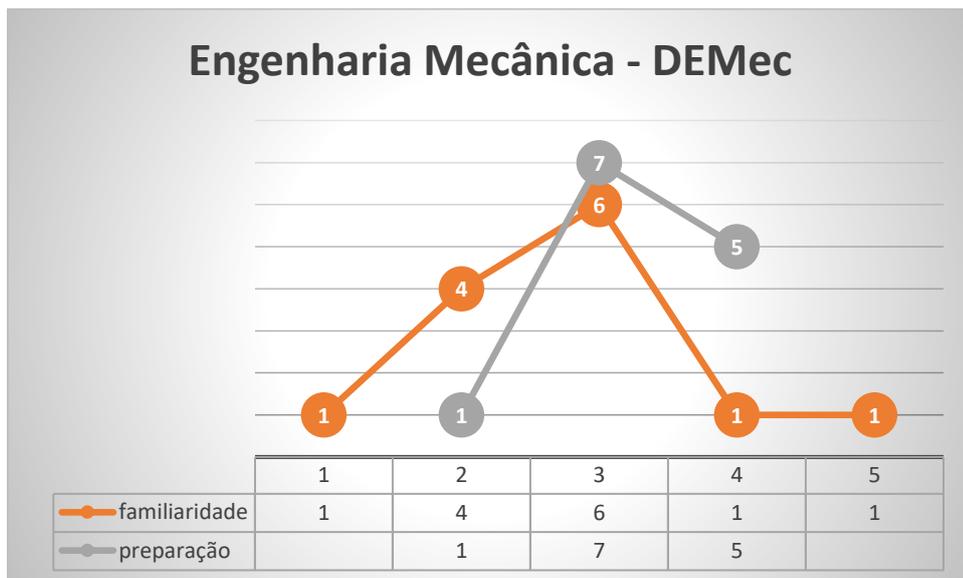


Figura 71. DEQ - CCET

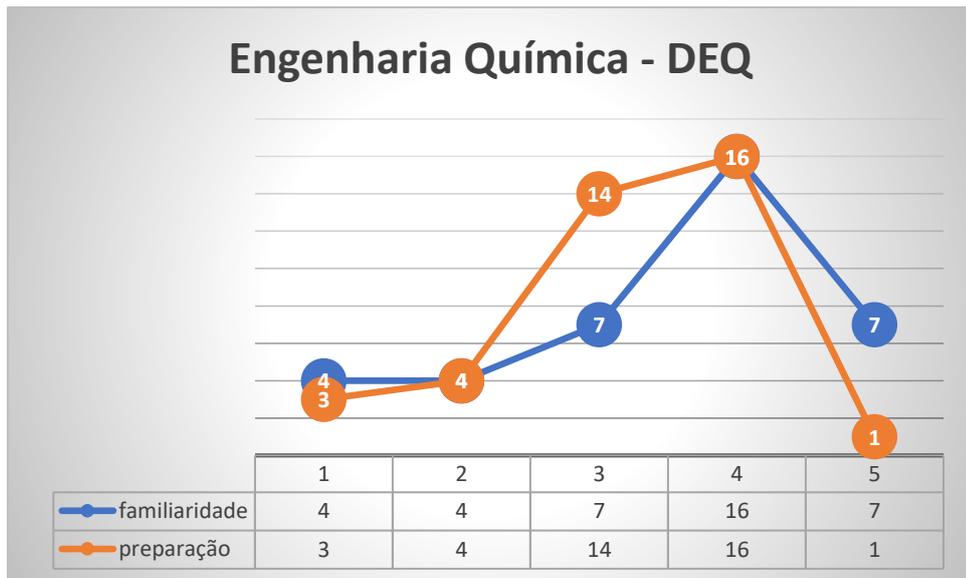


Figura 72. DEs - CCET

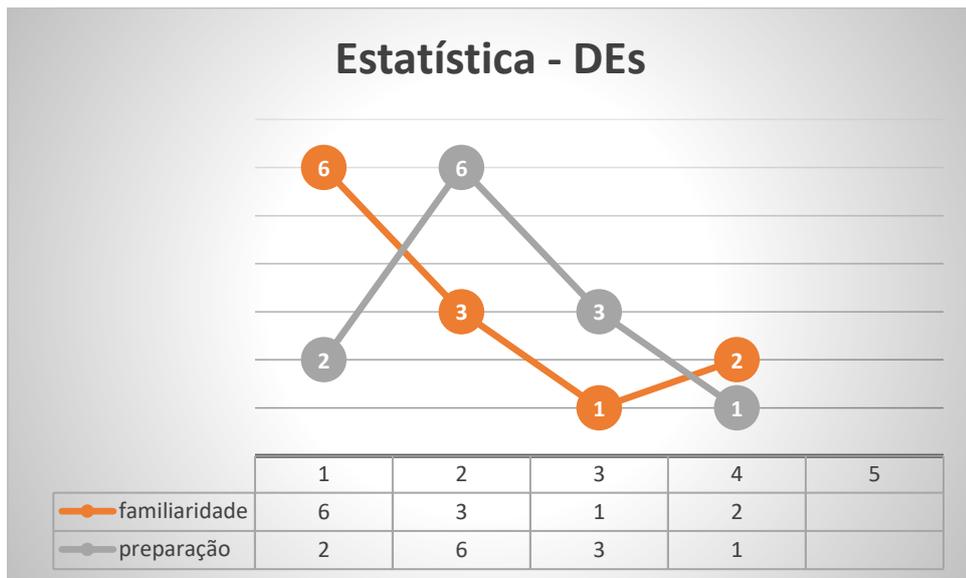


Figura 73. DF - CCET

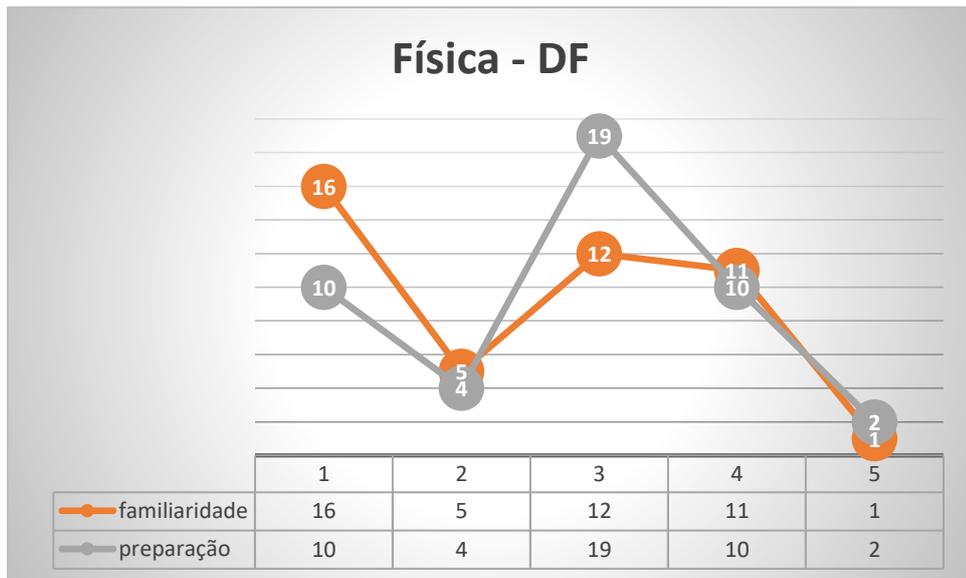


Figura 74. DM - CCET

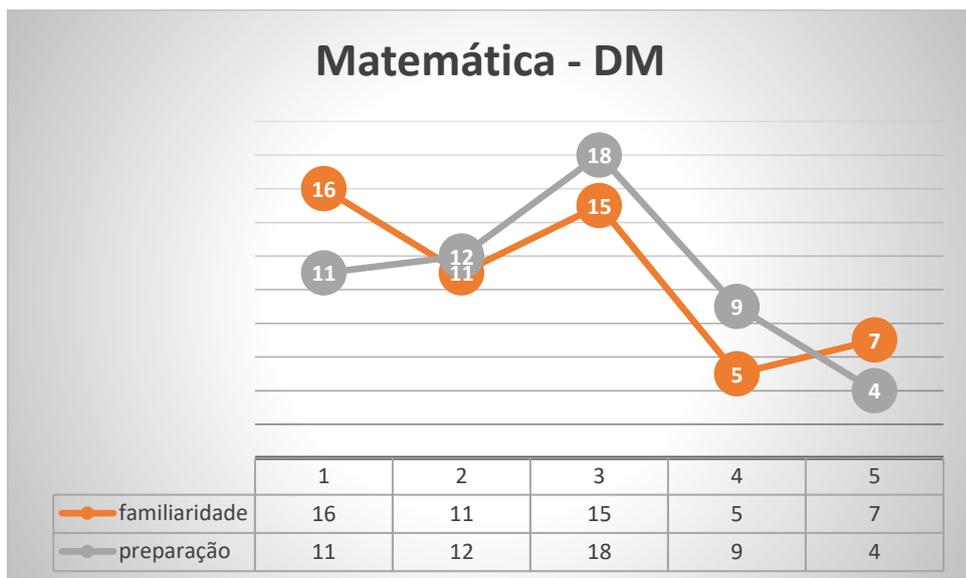
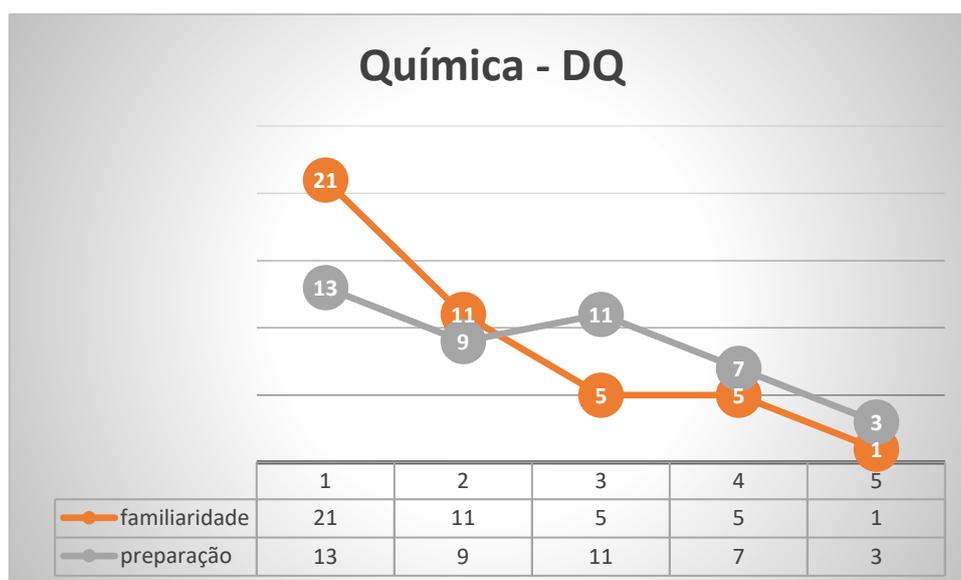


Figura 75. DQ - CCET



Anexo 1

Formulário submetido aos docentes

Prezado (a) Professor (a),

A Pró-Reitoria de Graduação constituiu um Grupo de Trabalho voltado às questões relacionadas à Formação Docente para atuação em atividades não-presenciais.

Como parte das atividades deste grupo, o presente questionário tem por objetivo realizar um levantamento sobre a experiência (ou não) dos docentes da UFSCar em atividades não-presenciais e com o uso de tecnologias para ensinar conteúdos e também conhecer práticas docentes baseadas em uso de tecnologias e que possam ser compartilhadas. Pretende ainda, conhecer o que vem sendo desenvolvido pelos (as) docentes ao longo deste período de quarentena.

Estes dados são importantes para subsidiar o planejamento de ações da Pró-Reitoria de Graduação que envolvem o desenvolvimento de atividades não-presenciais, principalmente, neste momento de pandemia e ao que se seguirá após o período de isolamento social.

Contamos com a colaboração de todos(as) e desde já agradecemos.

DADOS FUNCIONAIS

1. Nome completo

2. Número UFSCar

3. Tipo de vínculo
 - efetivo 20 horas
 - efetivo 40 horas
 - substituto 20 horas
 - substituto 40 horas
 - Dedicação exclusiva
 - Outros

4. Informe seu e-mail

5. Informe seu Centro
 - CCA
 - CCET
 - CCBS
 - CECH
 - CCHB
 - CCTS
 - CCGT
 - CCN

- Informe seu Departamento

6. Sua atuação:

Licenciatura

Bacharelado

Ambos

7. Sua formação Inicial

Licenciatura

Bacharelado

ambos

Outros

8. Titulação

Especialização

Mestrado

Doutorado

9. Tempo de docência no Ensino Superior

Até cinco anos

De 06 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Mais de 20 anos.

USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS

10. Você já participou de cursos de formação para atuação como docente na modalidade a distância?

Sim Se possível, forneça mais informações ao lado, como instituição que promoveu o curso e o ano de participação.

Não

Por favor, coloque aqui o seu comentário.

11. Indique sua familiaridade, atuando como docente, com ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Considere 1 para nenhuma familiaridade e 5 para muita familiaridade

1 2 3 4 5

11. Marque as plataformas utilizadas para aprendizagem online que você conhece

Moodle

Udemy

Khan Academy

Coursera

Portal Educação

Veduca

Classroom

Não conheço nenhuma

Outra. Qual? _____

12. Você costuma utilizar redes sociais para compartilhar conteúdo de suas atividades curriculares?

Sim

Não

Escolha uma das seguintes respostas

Facebook

Instagram

Telegram

WhatsApp

YouTube

Outras (especifique): _____

- Você já atuou como docente na UAB-UFSCar ou em outros cursos oferecidos em EAD pela UFSCar?

Sim

não

- Você já atuou como docente em EAD em outras instituições?

sim

não

13. Já utilizou a plataforma Moodle ou o Google Classroom como parte de suas aulas presenciais?

Sim

Não

Vincular ao sim:

De qual (quais) forma (s) utilizou a plataforma? (múltiplas alternativas)

Para disponibilizar informações sobre a disciplina (plano de ensino, cronograma, etc.)

Para disponibilizar o material bibliográfico

Para disponibilizar materiais didáticos complementares às aulas

Para interagir com os estudantes fora da sala de aula

Para divulgar as notas de avaliações, trabalhos e tarefas

Para propor testes, listas de exercícios e avaliações

Outras (especifique) _____

Vincular ao não:

Se não utilizou a plataforma, quais motivos?

Desconheço a plataforma

Não é aplicável à minha disciplina

Falta de experiência anterior para utilizar a plataforma

Prefiro concentrar todas atividades no formato presencial

Outro (especifique) _____

14. Caso já tenha utilizado o Moodle UFSCar, você considera ter dificuldades no uso das ferramentas?

a) Sim. Qual (is)?

- Fórum de discussão
- Fórum de dúvidas
- Web conferência
- Wiki
- Tarefa
- Mensagem
- Inserção de textos
- Inserção de vídeos
- Relatório de notas
- Frequência
- Cronograma das atividades
- Abertura de salas
- Outras (especifique) _____

b) Não tive dificuldades.

15. Se utilizou a plataforma Moodle ou o Google Classroom em suas aulas, como foi esta experiência? Considere os conteúdos abordados, as ferramentas utilizadas, as interações entre você e a turma, a avaliação e a aprendizagem dos (as) estudantes.

******16. Você é responsável, no período 2020/1 (ou 2020, caso atue em cursos anuais), por pelo menos uma atividade curricular que possui carga horária destinada à prática (desenvolvida em laboratório ou em campo), prática como componente curricular ou estágio?

Sim

Não

Se você assinalou SIM para a questão anterior, escolha uma das alternativas abaixo.

pelo menos uma das atividades curriculares pelas quais sou responsável, neste período, não poderia ser ministrada à distância

Somente a parte teórica de pelo menos uma das atividades curriculares sob minha responsabilidade poderia ser ministrada à distância

A parte teórica e algumas atividades da parte prática de pelo menos uma atividade sob minha responsabilidade poderia ser ministradas à distância

Outros

18. NAO OBRIGAT. Caso você considere que ao menos parte das atividades sob sua responsabilidade neste período letivo possa ser ofertada a distância, que recursos você utilizaria?

NAO OBRIGAT. Caso você considere que ao menos uma das atividades sob sua responsabilidade neste período letivo não possa ser ofertada a distância, se possível informe o código desta atividade.

** Você se sente confortável para realizar quais atividades usando recursos tecnológicos? *

Propor e mediar uma discussão em fórum

Gravar videoaulas

Ministrar aulas à distância (síncronas)

Propor e acompanhar a realização de um projeto à distância

Realizar atendimentos síncronos aos alunos

Outros (espaço para comentar)

Nenhuma das opções anteriores

** você possui em home-office infraestrutura disponível (computador, internet com banda suficiente, câmera etc.) para ofertar as atividades curriculares que lhe foram atribuídas em 2020-1 (ou 2020, caso atue em curso anual)?

Sim

Não

Se respondeu não, comente

19. Se houver necessidade de manter as atividades não-presenciais, devido à pandemia COVID-19, e ofertar atividades curriculares por meios digitais, quais seriam suas necessidades formativas para atuação docente?

Domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Planejamento e gestão do tempo para atuação em atividades não-presenciais

Produção de material didático em diferentes suportes midiáticos

Estratégias metodológicas para aulas em ambientes de aprendizagem

Avaliação da aprendizagem dos estudantes em atividades não-presenciais

Compreensão e utilização da plataforma Moodle UFSCar e suas diferentes ferramentas

Necessidades formativas básicas (scanear documentos com o telefone, inserir comentários em arquivos pdf, primeiros passos para uso de ambientes virtuais, compartilhar a tela do computador durante uma aula, outros)

Outras (especifique)_____

20. Como você avalia estar preparado para ministrar atividades curriculares utilizando ferramentas digitais. Considere 1 para pouco preparado e 5 para muito preparado:

1 2 3 4 5

- Se considera que esteja pouco preparado (a) para ministrar atividades curriculares utilizando ferramentas digitais, indique os motivos.
- Se considera que esteja muito preparado (a) para ministrar atividades curriculares utilizando ferramentas digitais, indique os motivos.

21.** Quais dos seguintes fatores você considera que sejam entraves no uso de tecnologias digitais na sala de aula durante a crise da pandemia COVID-19

A falta de uma infraestrutura tecnológica na universidade (laboratórios, softwares, entre outros)

Possíveis dificuldades para os estudantes relacionadas à falta de acesso à internet e/ou a equipamentos ou falta de ambiente adequado ao estudo

Estresse psicológico dos alunos e docentes devido ao atual contexto

A sobrecarga exigida pela preparação e execução de aulas online;

A dificuldade ou impossibilidade de ensino para certos temas/conteúdos sem a presença física dos estudantes em sala de aula ou laboratório

Falta de apoio especializado aos docentes que realizam atividades utilizando tecnologias

Resistência à mudança por parte do corpo docente

Restrição de tempo e condições anormais de trabalho impostas pela crise da pandemia COVID-19

Dificuldades didático-pedagógicas por parte do docente para o uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino

Outros (especifique)_____

22. Você é uma pessoa com deficiência (PCD)?

Sim

Não

Se marcar sim segue para (vinculada ao sim)

23 Para utilizar a Plataforma Moodle UFSCar você precisaria de alguma adaptação?

Sim

Não

Especifique qual adaptação.

ATIVIDADES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL (QUARENTENA)

24. Com a suspensão dos calendários e das atividades curriculares presenciais, devido à COVID-19, você está realizando atividades no período de quarentena?

Sim

Não

Se sim, indique qual (quais) atividades.

Atividades de pesquisa

Atividades de pós-graduação

Atividades de extensão

Orientação de TCC ou monografia

Orientação de grupos de estudos

Atendimentos aos discentes (individuais ou em grupos)

Contato pelas redes sociais com estudantes

Atividades formativas relacionadas ao uso de tecnologias

Atividades formativas relacionadas à sua área de conhecimento

Atividades para o período de calendário suplementar

Planejamento das atividades curriculares previstas em 2020.1

Atividades administrativas/gestão

Outras (especifique)_____

Caso não esteja realizando atividades neste período de quarentena, gostaria de indicar os seus motivos? (abra se responder não)

25. Quais recursos tecnológicos você está utilizando nas atividades realizadas durante o período de quarentena? (vinculada ao sim)

Moodle

WhatsApp

Facebook

Instagram

E-mail

Classroom

Google Meet

Outros (especifique):_____

**Durante o período de quarentena você está conseguindo conciliar as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), em formato de home office, com a rotina familiar e de cuidados com a saúde?

Sim

Não

Não obrigatória se não, quais as dificuldades enfrentadas neste período por você? vincular ao não

PRÁTICAS DOCENTES UTILIZANDO TECNOLOGIAS

26. Gostaríamos de conhecer práticas docentes no uso de tecnologias em cursos da UFSCar. As práticas podem envolver o uso da Plataforma Moodle UFSCar, Google Classroom ou outras plataformas e recursos tecnológicos (redes sociais e/outras mídias). Você tem alguma experiência que gostaria de compartilhar? Relate essa experiência utilizando meios digitais ou ambientes virtuais.

27 **|** Quais são suas percepções, expectativas e receios sobre a possibilidade de realização de atividades acadêmicas no formato de ensino não presencial?

Seu questionário foi enviado com sucesso!

Agradecemos sua participação! (já aparece).

